

Relatório de Resultados 2025





Relatório de **Resultados**

2025

Expediente

FMUSP

Diretora

Eloisa Silva Dutra de O. Bonfá

Vice-Diretor

Paulo M. Pêgo Fernandes

HCFMUSP

Superintendente

Antonio José Pereira

Chefe de Gabinete

Silvia Takanohashi Kobayashi

InovaHC

Presidente

Giovanni Guido Cerri

Vice-Presidente

Fábio Biscegli Jatene

Diretor-Executivo

Marco Antonio Bego

Head de Inovação

Luciana Lischewski Mattar

Assessora Jurídica

Natasha Zanaroli Scaldaferrri

Gerente de Projetos

Natália Veroneze Alves S. de Melo

Equipe

Andréa Xavier

Carolina Mendes Póvoa

Carolina Salustiano da Silva

Fábio André Camargo Sanz

Ingrid Gabriela Pereira da Silva

Jean Marcos Singh Manoel

Jesus Cavalcante de Assis Neto

Julia Ribeiro de Almeida Veneziani

Lucas Mendonça Lima

Maria Antônia Freitas Santos

Mariana Santos da Silva

Raíssa Nantes Martins

Romina Soledad Horianski

Valéria Camargo de Lacerda Carvalho

Relatório de Resultados 2025

Direção do projeto editorial

Luciana Lischewski Mattar

Redação e edição

Ingrid Gabriela Pereira da Silva

Revisão

Alícia Toffani

Projeto gráfico

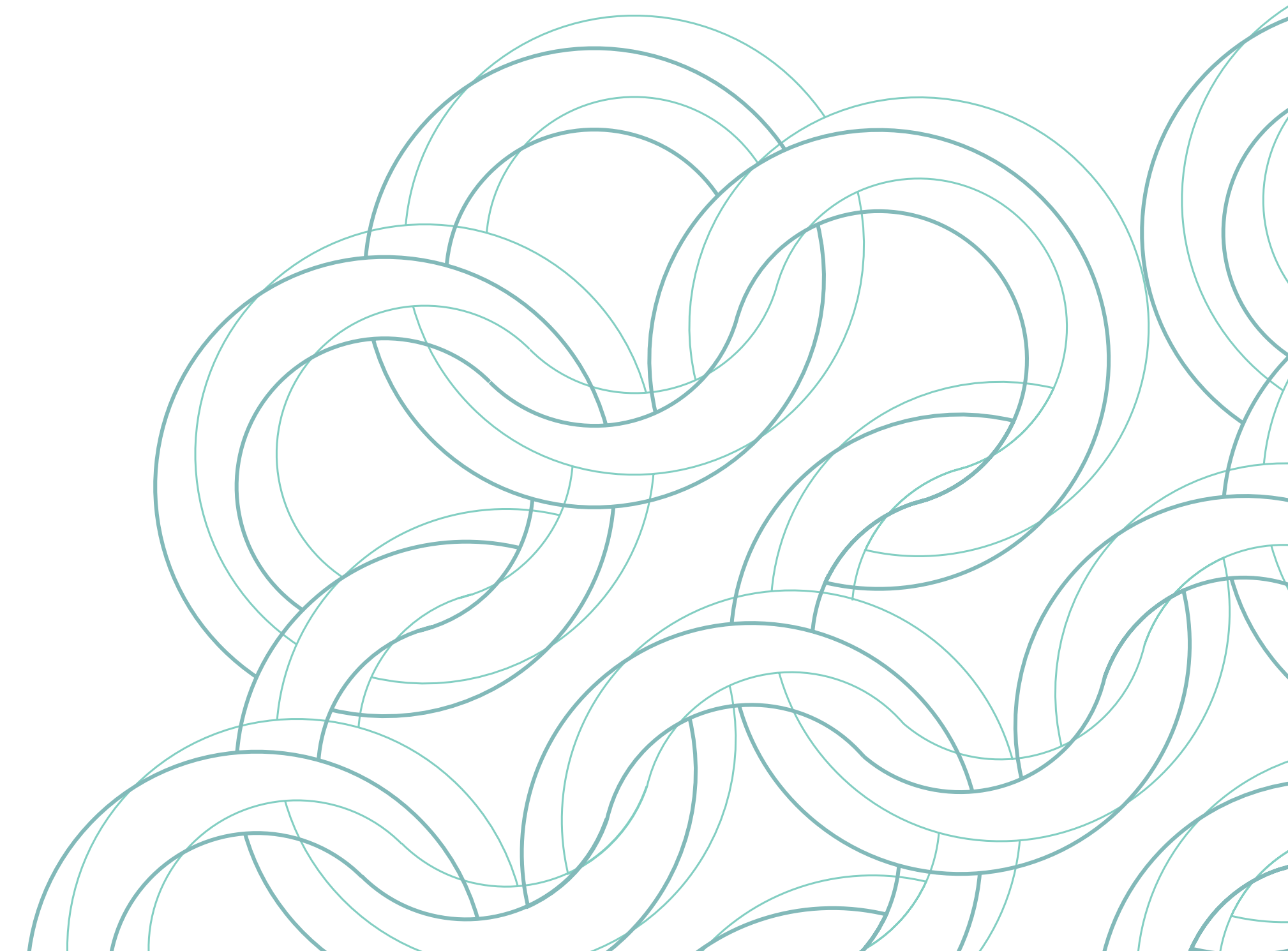
Disarme Grafico Ltda

Diagramação e edição

Fábio André Camargo Sanz

Imagem de capa

Projeto Vital



Sumário

10 anos de InovaHC

- 6 Introdução
- 9 O HCFMUSP e a criação do InovaHC
- 10 A história do InovaHC

Cultura de Inovação

- 14 in.spire
- 19 in.spire Consultoria
- 22 in.cube
- 30 Publicações
- 31 Hackathons

Codesenvolvimento tecnológico

- 35 Parceiros estratégicos
- 36 OpenCare
- 38 Projeto Vital

Conexão do Ecossistema

- 43 Unidades de inovação
- 46 Hub InovaHC
- 47 Expansão do InovaHC
- 48 Eventos
- 53 Posicionamento digital
- 55 Reconhecimento nacional e internacional

Olhando para o futuro

- 57 10 anos de InovaHC
- 59 Agradecimentos



10 anos de
InovaHC



Introdução

Sobre o relatório

O ano de 2025 foi um marco especial na nossa história: o InovaHC completa 10 anos de atuação como Núcleo de Inovação Tecnológica do Hospital das Clínicas da FMUSP. Uma década dedicada a transformar conhecimento em soluções que impactam pacientes, profissionais e toda a sociedade.

Neste relatório, celebramos não apenas os resultados alcançados em 2025, mas também o legado construído ao longo de dez anos de inovação, colaboração e impacto. Foram milhares de pessoas capacitadas, projetos desenvolvidos em parceria com diferentes setores e soluções que nasceram dentro do InovaHC e que hoje estão fazendo diferença no sistema de saúde.

Aqui você encontrará os destaques dos nossos programas, os avanços em codesenvolvimento tecnológico, as conexões com o ecossistema e os reconhecimentos que consolidam o InovaHC como referência nacional e internacional.

Mais do que um registro, este documento é um convite a olhar para o futuro. Os próximos dez anos começam agora, e seguimos comprometidos em fortalecer a inovação em saúde, impulsionando novas ideias, parcerias e soluções para transformar o cuidado e a qualidade de vida das pessoas.





Antonio José Pereira
Superintendente do HCFMUSP

“O InovaHC é um espaço de imaginação coletiva e coragem, onde a inovação é tratada como um verbo do futuro para transformar a vida.



Giovanni Cerri
Presidente do InovaHC

“O InovaHC é o pilar que permite ao Hospital das Clínicas da FMUSP transformar sua excelência clínica em inovação de vanguarda, garantindo que o maior complexo hospitalar da América Latina lidere o futuro do SUS.”



Marco Bego
Diretor do InovaHC

“
Ao longo desta década, o InovaHC se estabeleceu como o *honest broker* necessário para unir a academia e o mercado, transformando o vasto conhecimento do HC em soluções reais, escaláveis e sustentáveis.



Luciana Mattar
Head do InovaHC

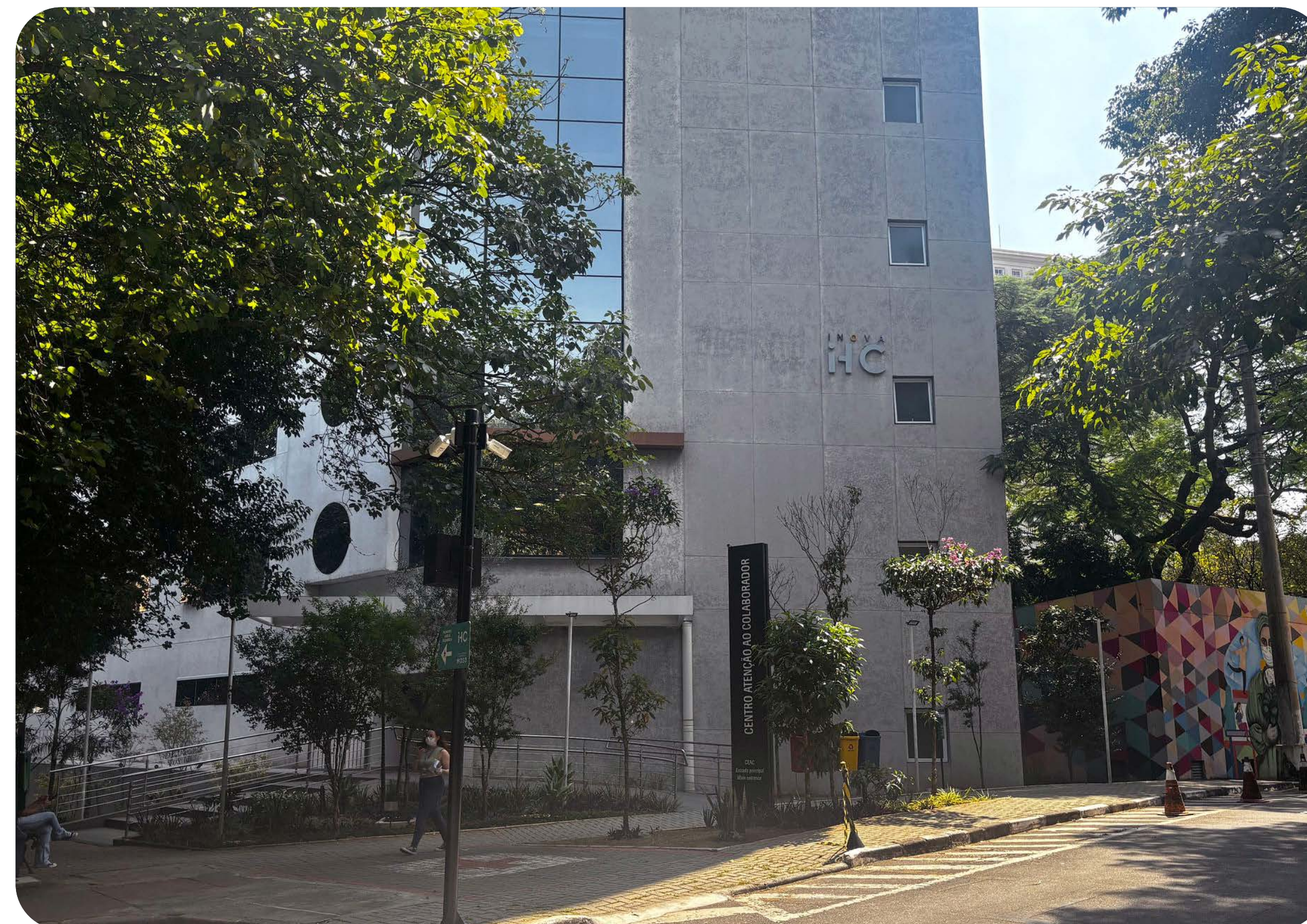
“
No InovaHC, nosso maior legado é garantir que o conhecimento científico resulte em impacto tangível na ponta, melhorando a vida de pacientes e profissionais de saúde.



O HCFMUSP e a criação do InovaHC

O Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HCFMUSP) é o maior complexo hospitalar da América Latina e uma das principais referências em ensino, pesquisa e inovação em saúde no país. Fundado em 1944, é um hospital-escola vinculado à Universidade de São Paulo e ao Governo do Estado de São Paulo, com atuação destacada no cuidado assistencial, na formação de profissionais altamente qualificados e na produção científica de impacto.

É nesse ambiente de excelência e complexidade que, em 2015, nasce o InovaHC, Núcleo de Inovação Tecnológica do HCFMUSP, com o propósito de atuar como agente de transformação dentro e fora da instituição. Ao longo desses nossos dez anos de trajetória, nos



consolidamos como um hub de referência em inovação em saúde no Brasil e na América Latina, conectando ciência, tecnologia e sociedade para impulsionar soluções que transformam o cuidado e fortalecem o sistema de saúde.

Atuamos como catalisadores da inovação, integrando pesquisadores, profissionais de saúde, empreendedores, empresas e instituições parceiras em torno de um objetivo comum: transformar conhecimento em impacto

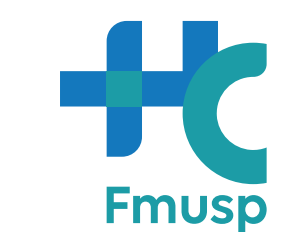
real. Para isso, promovemos a cultura de inovação e empreendedorismo, viabilizamos o codesenvolvimento e a validação de tecnologias em ambientes reais de saúde e fortalecemos conexões estratégicas nacionais e internacionais que ampliam o alcance e a escala das soluções desenvolvidas.

Pilares estratégicos

Nossa atuação é estruturada em três pilares: a disseminação da cultura de inovação e empreendedorismo, por meio de programas, capacitações e eventos; o codesenvolvimento tecnológico, em parceria com profissionais de saúde, startups e empresas; e a conexão com o ecossistema, fortalecendo alianças que aceleram a transformação da saúde.



Linha do tempo do InovaHC (2015-2025)



2015

Reconhecimento

O Complexo HCFMUSP é reconhecido como uma Instituição de Ciência e Tecnologia (ICT) e formaliza a criação do Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT)

2017

Primeiros passos

O Hospital institui uma Comissão de Inovação e estrutura a governança do seu novo pilar de atuação.

2019

Estruturação

Desenho da estratégia de inovação, comunidade e programas de fomento

- Criação da Política de Inovação HCFMUSP
- Inauguração do Hub InovaHC
- 1ª parcerias com startups
- Equipe dedicada
- Desenho dos programas
- Hackmed

2020

Operação

Desenvolvimento de projetos e programas de inovação aberta

- 1º In.pulse, inovação aberta
- 9 desafios de inovação aberta lançados (BID Lab e Estado SP)
- Lançamento da Plataforma RadVID19
- ICT credenciada pela Lei de Informática
- Criação do In.Lab, lab de IA para saúde

2021

Crescimento

Lançamento e expansão de programas estratégicos

- 1º e 2º In.cube, incubação de techs
- Criação do LEPIC, lab de Ensino, Pesquisa e Inovação em Cirurgia
- Programa de Saúde Digital

★ Prêmios recebidos pelo InovaHC



inova
iHC

in.pulse inova
iHC

CISM
CENTRO DE PESQUISA E INOVAÇÃO EM SAÚDE MENTAL

in.spire inova
iHC

OpenCare5G

Saúde do
AMANHÃ

2022

Projetos estruturantes

Alianças estratégicas e iniciativas estruturantes indutoras do mercado. Reposicionamento estratégico do InovaHC.

- OpenCare 5G
- CCD Fapesp de IA na Saúde
- 3ª edição In.cube
- Ideathon Silver Economy

★ Prêmios recebidos pelo InovaHC

2023

Expansão e reconhecimento

Ampliação do portfólio de projetos e programas. O InovaHC se destaca pelos prêmios recebidos.

- 2º In.pulse
- 2ª geração do Hub InovaHC
- Criação do CISM, Centro de Inovação em Saúde Mental
- Consórcio de Inovação em Saúde

2024

Consolidação

Iniciativas do InovaHC mostram resultados significativos para a estrutura do HCFMUSP e do SUS, com impacto positivo na jornada de pacientes.

- 1º e 2º in.spire, intraempreendedorismo
- 3º In.pulse, com uso pioneiro do Marco Legal de Startups em SP
- PD&I Saúde Digital com SES-SP
- 1º Hackathon HCFMUSP
- Piloto OpenCare5G Xingu
- Cátedra InovaHC
- Lançamento do Toolkit de Desenvolvimento do Ecossistema de Saúde e Tecnologia (TEST)
- Jogo In.spireSUS

2025

Dez anos

O InovaHC completa dez anos de existência com reconhecimento dos pares e amplo repertório de projetos e iniciativas para o ecossistema de inovação em saúde.

- 3º e 4º in.spire
- Projeto de Interoperabilidade
- Saúde do amanhã (10 anos)
- Projeto Vital
- 2º Hackathon HCFMUSP
- in.spire agendamento



Cultura de Inovação



Cultura de Inovação

Disseminação do conhecimento sobre inovação e empreendedorismo por meio de capacitações, eventos e programas estruturados.

Grandes números de 2025



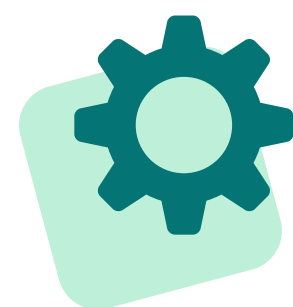
+1,2 mil
horas de mentoria



89 NPS*
nos programas



+100
pessoas capacitadas



25
oficinas realizadas

* NPS: nível de satisfação dos usuários



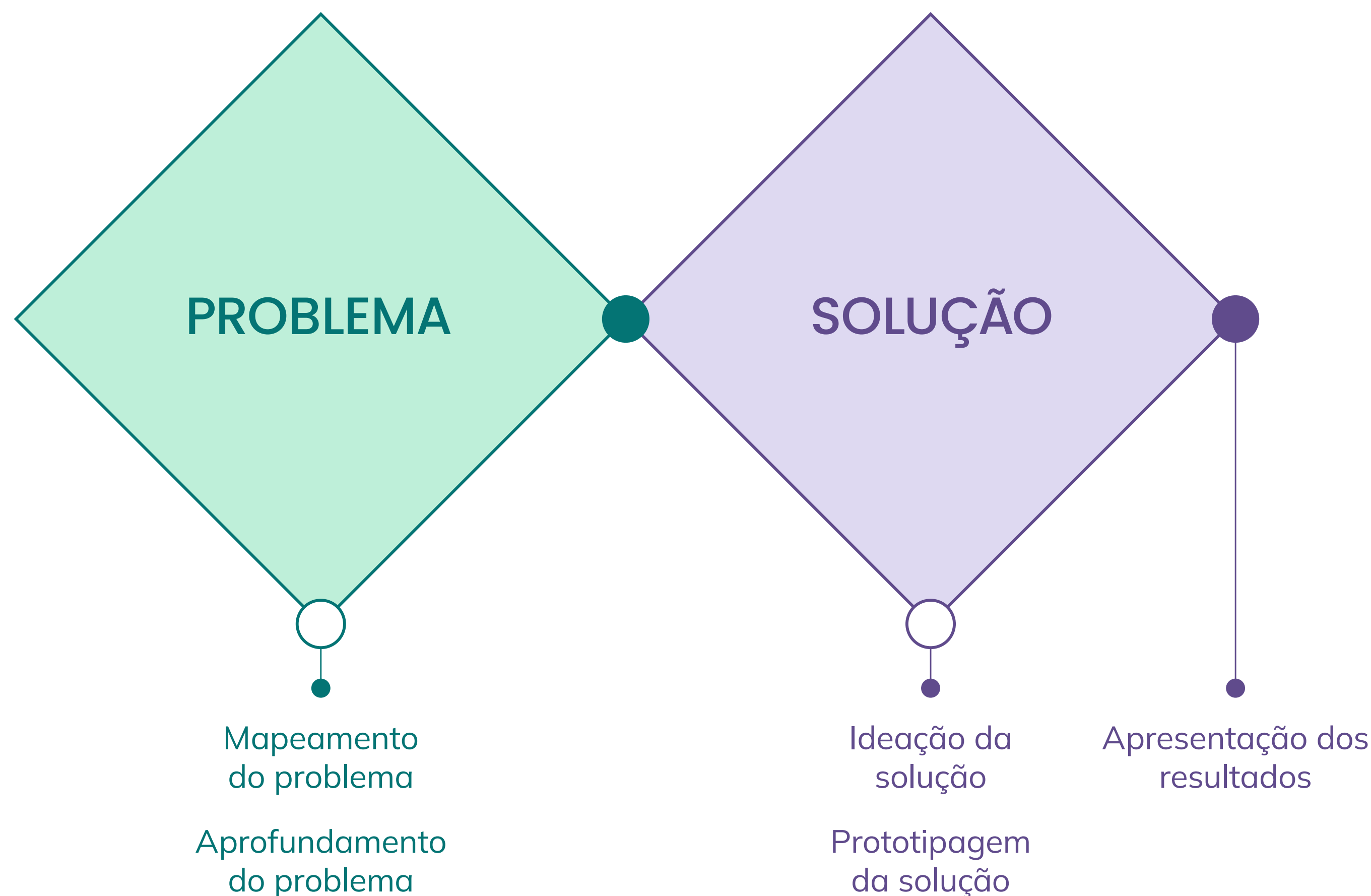
in.spire

O que é?

O programa in.spire tem como objetivo capacitar os colaboradores do HCFMUSP para solucionar desafios reais utilizando metodologias e ferramentas de inovação em saúde. Além disso, visa desmistificar a cultura de inovação, demonstrando que esta não se resume apenas à tecnologia, mas também à resolução de problemas. O programa também busca preparar os profissionais para liderar e promover a inovação em seus ambientes de trabalho.

O programa segue a metodologia do duplo diamante do Design Thinking, dividida em dois blocos: o primeiro focado na análise dos problemas, e o segundo no desenvolvimento de soluções.

Metodologia do programa in.spire





Edição Instituto Perdizes (IPer)

O in.spire é o programa de capacitação em inovação do InovaHC, voltado a fortalecer competências e estimular a cultura de inovação entre profissionais do HCFMUSP. A **3ª edição do in.spire** foi realizada no Instituto Perdizes (IPer)¹ entre março e abril de 2025, reunindo **32 profissionais**, dos quais **26 concluíram** o ciclo. Diferenciou-se das edições anteriores pelo aumento da carga horária para **40 horas** e pela predominância de encontros presenciais (**75% das atividades**), fortalecendo a imersão, o networking e a cocriação entre os participantes.

Planejamento, seleção e perfil dos participantes

A jornada foi planejada de forma conjunta pelo InovaHC e pelo IPer, desde

o mapeamento dos desafios estratégicos até a definição dos critérios de participação. O grupo reuniu profissionais de saúde, gestores e colaboradores de áreas administrativas, evidenciando a **multidisciplinaridade** como marca do programa. Essa diversidade permitiu maior integração de perspectivas e maior aderência dos projetos à realidade institucional. Pacientes e acompanhantes participaram ativamente, trazendo insights valiosos sobre suas experiências reais como usuários.

Condução dos encontros e metodologias

Os encontros seguiram a metodologia do **Duplo Diamante do Design Thinking**, combinando etapas de exploração de problemas e desenvolvimento de soluções. Ferramentas como **árvore de problemas**, **pitch** e **Figma** apoiaram os grupos na construção das propostas. A participação de pacientes e acompanhantes trouxe

um diferencial à edição, proporcionando soluções mais centradas nas necessidades práticas dos usuários.



Temáticas e grupos de trabalho

Cinco grupos atuaram em frentes estratégicas definidas pelo IPer:

- Cuidado integral a pacientes com transtorno por uso de substâncias
- Transição de cuidados
- Cuidados paliativos
- Articulação em rede
- Cultura organizacional

¹ O Instituto Perdizes é um dos Institutos que compõem o Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP. Conta com três áreas de atuação: Unidade de Tratamento de Dependência Química, com ambulatórios médicos e multiprofissionais especializados em substâncias psicoativas, e unidades de internação para o atendimento de pacientes referenciados pelo Sistema de Regulação do Estado de São Paulo; Unidade de Transição de Cuidados, com o objetivo de garantir a alta segura e integrada à Rede de Atenção em Saúde aos pacientes internados no HCFMUSP; e Unidade de Cuidados Paliativos, que visa o cuidado de maneira integral, humanizada e ética aos pacientes em fase final de vida, encaminhados pelos demais Institutos do HC.



Resultados e Pitch Day

O ciclo foi concluído com o **Pitch Day**, quando cada grupo apresentou suas propostas a uma banca composta por lideranças do IPer e do InovaHC. Foram apresentadas **cinco soluções aplicáveis**, com potencial de implementação em curto e médio prazos.

A edição registrou **81% de adesão**, **engajamento médio de 87%** e **NPS de 80 para o in.spire e 100 para o InovaHC**, reforçando o impacto positivo do programa na formação de equipes e na cultura de inovação do Instituto.

Aprendizados e diferenciais

Os participantes destacaram como principais aprendizados:

- Vivência prática de metodologias de inovação aplicadas à saúde;
- Desenvolvimento de soluções reais para desafios institucionais;
- Fortalecimento do trabalho interdisciplinar;
- Compreensão do papel da inovação na melhoria do cuidado;
- Valorização da voz de pacientes e acompanhantes na criação de soluções.

Análise comparativa

Comparada às edições anteriores, a 3ª edição se destacou por:

- **Maior carga horária e encontros presenciais**, intensificando o engajamento;
- **Diversidade de participantes**, incluindo mais profissionais administrativos e pacientes, fortalecendo a abordagem multidisciplinar.
- **Manutenção de altos índices de engajamento e satisfação** (NPS de 80 para o in.spire e 100 para o InovaHC).

Entre os aprendizados estratégicos estão a importância do trabalho multidisciplinar e a consolidação da cultura de inovação. As cinco soluções propostas já estão em fase de **implementação piloto**, com possibilidade de expansão para outras unidades do HCFMUSP. Para futuras edições, será priorizada a combinação equilibrada de encontros presenciais e virtuais, bem como a ampliação da participação de pacientes e colaboradores de áreas administrativas, reforçando a centralidade do usuário e a diversidade de perspectivas.





Edição Instituto Central (ICHC)

A 4ª edição do in.spire foi realizada no Instituto Central (ICHC)² entre julho e agosto de 2025, totalizando oito encontros semanais com carga horária total de 40 horas. A maior parte dos encontros ocorreu de forma presencial (sete de oito encontros), priorizando a interação direta, complementada por atividades assíncronas e sessões individuais de mentoria de 1 hora por semana, oferecendo suporte contínuo aos participantes.

A edição se diferenciou pelo equilíbrio entre os blocos de “problema” e “solução” e pelo foco em práticas presenciais, fortalecendo a aprendizagem colaborativa e o engajamento.

Planejamento, seleção e perfil dos participantes

O planejamento formal iniciou em abril de 2025, com reuniões estratégicas entre InovaHC e ICHC, definindo cronograma, ementa e temáticas estratégicas. Cinco grandes frentes guiaram os grupos:

- 1. Cuidado centrado no paciente:** assistência humanizada e integrada.
 - 2. Cuidado centrado no colaborador:** valorização e desenvolvimento profissional.
 - 3. Eficiência operacional:** maximização da capacidade produtiva mantendo padrões de qualidade.
 - 4. Sustentabilidade financeira:** fortalecimento do equilíbrio financeiro.
 - 5. ESG:** ampliação de ações de sustentabilidade ambiental, social e de governança.
- O processo seletivo foi baseado em **indicações dos gestores**, garantindo diversidade funcional e comprometimento. Das 44 indicações, **34 se inscreveram**,



distribuídas em grupos temáticos de acordo com interesse declarado.

O perfil dos participantes mostrou predominância feminina (**82,4%**), faixa etária majoritária entre 41 e 50 anos (**35,3%**), e diversidade funcional, com maior participação de gestores e profissionais administrativos (67,6%).

A experiência no HCFMUSP variou com 33,3% atuando há menos de 5 anos. A familiaridade com o InovaHC e o Centro de Inovação Tecnológica do Instituto Central do HCFMUSP (InovaIC) ainda era limitada, sendo 55,9% com pouco conhecimento sobre o núcleo.

² O Instituto Central do Hospital das Clínicas (ICHC) é um dos institutos que compõem o Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP (HCFMUSP). É caracterizado por sua atuação de alta complexidade e perfil multiprofissional, concentrando especialidades clínicas, cirúrgicas e de apoio diagnóstico e terapêutico. Entre as áreas de atuação do ICHC estão: Patologia Clínica e Análise Patológica, Anestesia, Cirurgia do Aparelho Digestivo, Cirurgia de Cabeça e Pescoço, Cirurgia Geral e do Trauma, Cirurgia Plástica e Queimaduras, Cirurgia Torácica, Cirurgia Vasculard, Clínica Médica Geral, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Geriatria, Ginecologia, Hematologia e Hemoterapia, Imunologia, Moléstias Infecciosas e Parasitárias, Nefrologia, Pneumologia, Reumatologia, Nutrição, Obstetrícia, Otorrinolaringologia e Psicologia.



Condução dos encontros e metodologias

Os encontros seguiram a **metodologia do Duplo Diamante do Design Thinking**, com o primeiro bloco de problema (Encontros 1 a 4) e o segundo bloco de soluções (Encontros 5 a 8). A turma mapeou **123 problemas**, selecionando desafios centrais para cada grupo. As etapas incluíram: mapeamento, entrevistas com especialistas e usuários, desenho da jornada do usuário, ideação, prototipagem e apresentação de soluções.

Convidados especiais participaram em momentos estratégicos, trazendo *insights* práticos e enriquecendo as discussões. Entre eles, colaboradores de diversas áreas e visitantes do hospital contribuíram diretamente para a definição e validação dos problemas.

Ferramentas de suporte como **Google Sala de Aula e Figma** foram usadas para atividades assíncronas e prototipagem, além de mentorias *online* que auxiliaram na evolução dos projetos.

Apresentações finais e soluções propostas

No **Encontro de encerramento**, os grupos apresentaram suas soluções a uma banca formada por lideranças do ICHC e especialistas externos. Os cinco grupos propuseram soluções aplicáveis:

- 1. Cuidado centrado no paciente** – reforço de sinalização e melhorias no *layout* de cartões para visitantes.
- 2. Cuidado centrado no colaborador** – trilha de desenvolvimento integrada a aplicativo de *feedback* contínuo.
- 3. Eficiência operacional** – criação de um *site* centralizador de informações processuais.
- 4. Sustentabilidade financeira** – jornada de conhecimento sobre registro e faturamento de consultas.
- 5. ESG** – instalação de infraestrutura para captação e reaproveitamento de água condensada do ar-condicionado, acompanhada de ações educativas.

Resultados e impacto

Dos 34 inscritos, **32 concluíram o programa**, com **taxa de adesão de 94%**, o maior índice da história do in.spire. O engajamento médio nos encontros foi de **90%**, com 5 horas de mentoria por grupo.

O **NPS** alcançado foi de **84 para o programa** e **97 para o InovaHC**, evidenciando alta satisfação e percepção de valor. A maioria dos participantes reportou alto sentimento de pertencimento, com 84,4% atribuindo nota máxima (5) em escala de 0 a 5.

A **autoavaliação em capacidades para inovar** mostrou que 53,2% dos participantes perceberam melhoria significativa, especialmente em adaptabilidade e abertura a mudanças. As áreas com menor desempenho foram comunicação para engajamento de *stakeholders* e uso de dados, enquanto pensamento crítico, trabalho em equipe multidisciplinar e desenvolvimento de projetos inovadores tiveram melhor avaliação.

Após o programa, os participantes ampliaram sua definição de inovação, valorizando **aprimoramento contínuo**, **impacto humano** e **soluções aplicáveis**, deslocando a ideia de inovação exclusiva para produtos disruptivos.

Aprendizados e próximos passos

Os principais aprendizados apontaram desafios como gestão do tempo, conciliação de atividades e diversidade de opiniões, mas também destacaram ganhos em pensamento crítico, colaboração, integração multidisciplinar e aplicabilidade das ideias.

Todos os cinco grupos manifestaram interesse em dar continuidade aos projetos, com **27 participantes comprometidos com a fase de implementação**, supervisionada pelo InovaHC em parceria com o ICHC.



in.spire Consultoria

Agendamento de exames de imagem

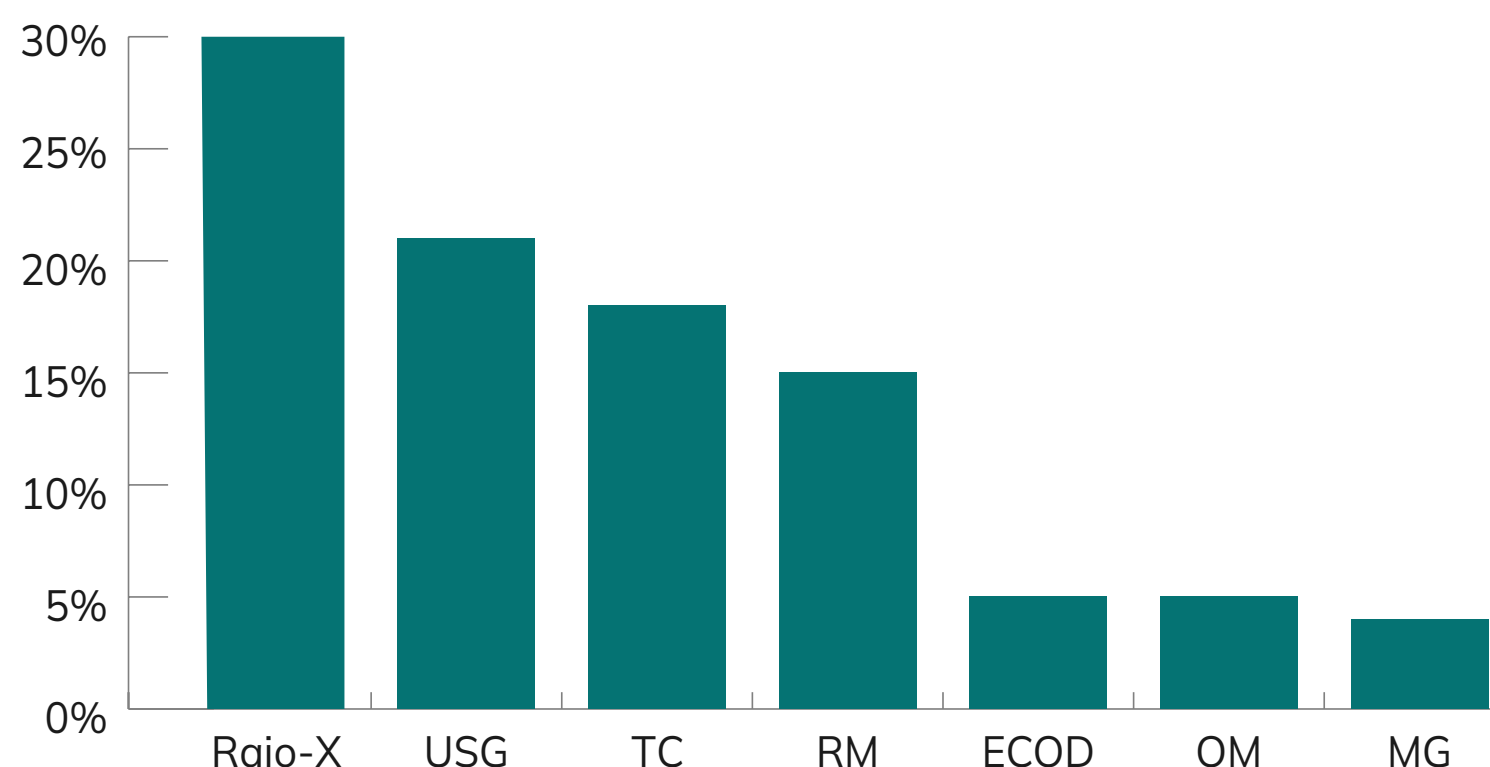
A edição do Programa in.spire dedicada aos desafios do agendamento de exames de imagem ambulatoriais foi desenvolvida com o objetivo de compreender os principais desafios enfrentados pelo Instituto de Radiologia (INRAD) do HCFMUSP e propor soluções inovadoras que melhorem a experiência dos pacientes, aumentem a eficiência operacional e otimizem o uso dos recursos tecnológicos disponíveis. Essa edição foi concebida a partir da necessidade de lidar com uma demanda elevada por exames, fluxos de agendamento complexos, diferentes perfis de pacientes e múltiplos sistemas que, até então, funcionavam de forma pouco integrada.

O projeto partiu de uma abordagem centrada no usuário, combinando entrevistas, oficinas de cocriação, análise documental, mapeamento de jornadas, benchmarking de mercado e estudo técnico preliminar. O InovaHC envolveu mais de 54 participantes entre pacientes, colaboradores,

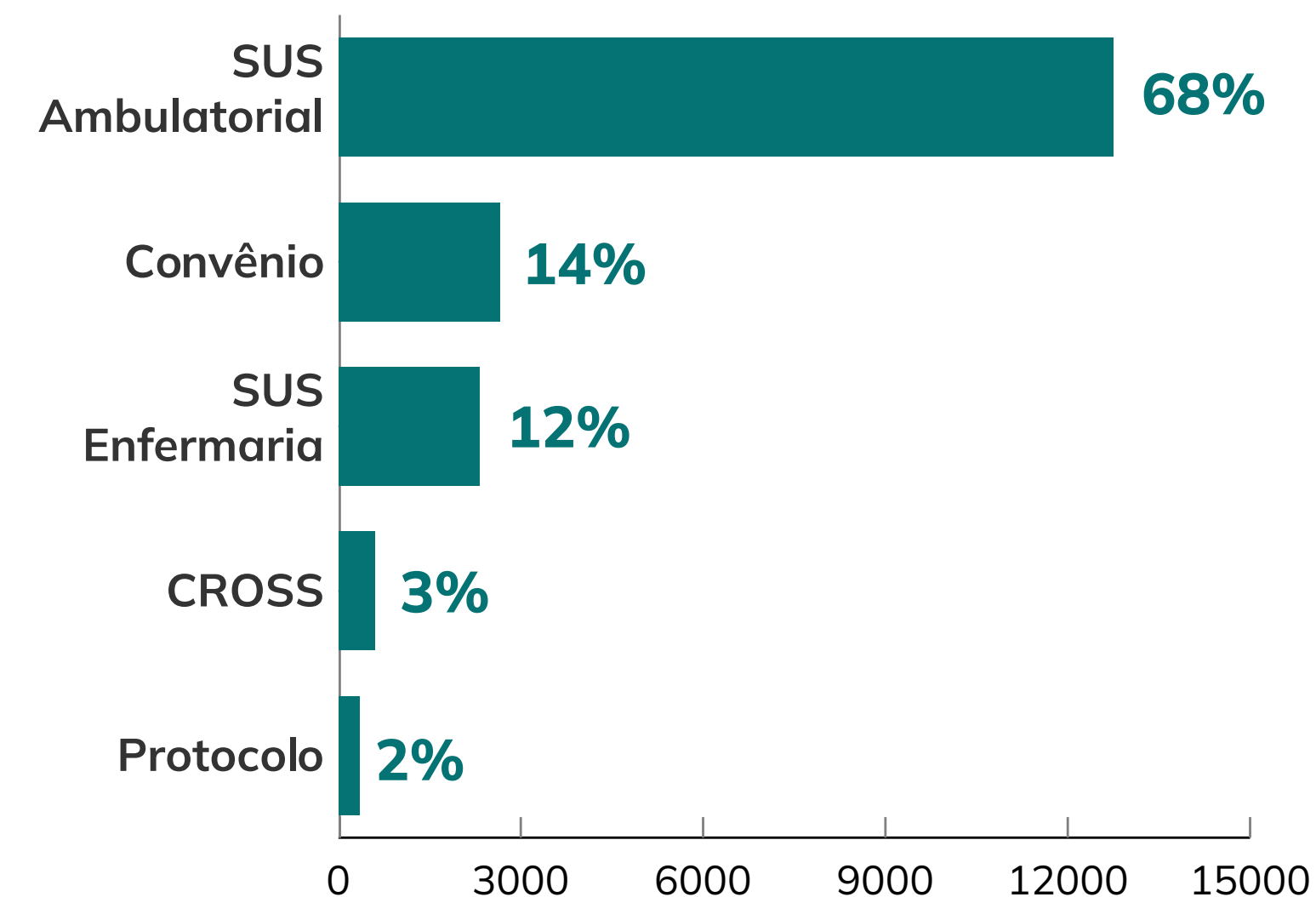
gestores, pesquisadores e médicos solicitantes, construindo um diagnóstico profundo do serviço. Ao longo do trabalho, foram analisadas 55.454 solicitações de agendamento, distribuídas entre diferentes modalidades de exames, como raio-X, ultrassonografia, tomografia computadorizada, ressonância magnética, mamografia, densitometria óssea, ecocardiograma e outros exames especializados.

Os dados revelaram que o raio-X concentra 30% dos agendamentos (24,7 mil solicitações), seguido por tomografia (23,9 mil), ultrassonografia (16,4 mil) e ressonância magnética (7,9 mil). A grande diversidade de modalidades e a complexidade dos requisitos técnicos associados a cada exame tornam o fluxo de agendamento ainda mais desafiador, exigindo soluções diferenciadas para cada contexto.

Composição das solicitações por modalidade



Solicitações por perfil



Outro fator determinante foi a análise dos perfis de pacientes atendidos pelo InRad. 68% das solicitações vêm do SUS ambulatorial, com destaque para o Instituto Central, responsável por 87% desses casos. Além desse grupo, há pacientes regulados pelo Sistema Informatizado de Regulação do Estado de São Paulo (SIRESP) (antigo CROSS) (3%), conveniados de saúde suplementar (14%), pacientes internados e participantes de pesquisas clínicas. Cada perfil possui jornadas distintas, regras de prioridade específicas e níveis de burocracia diferentes, criando fluxos paralelos que tornam o processo fragmentado e de difícil gerenciamento.



Para compreender essas diferenças, foram mapeadas as jornadas dos quatro principais perfis:

- **Pacientes SUS-HC**, que enfrentam longos tempos de espera e dependem do Portal do Paciente e do WhatsApp como principais canais de informação;
- **Pacientes SUS regulados pelo SIRESP**, que têm o agendamento determinado pelo sistema estadual e encontram dificuldade em acompanhar suas solicitações;
- **Pacientes de saúde suplementar e particulares**, que lidam com etapas burocráticas para autorizações e múltiplos canais de comunicação, o que gera retrabalho e insatisfação;
- **Pacientes de pesquisa**, cuja jornada é ainda mais singular, com protocolos rígidos e fluxos paralelos de agendamento, muitas vezes fora dos sistemas institucionais.

Essa diversidade de fluxos impacta diretamente a previsibilidade e a eficiência do agendamento. Para exames de maior complexidade, como ressonância magnética e ecocardiograma, o tempo entre a solicitação e a realização do exame

pode ultrapassar **80 dias**. Além disso, a falta de padronização nos critérios de priorização – que vão de **P0 (urgência, até 15 dias)** a **P3 (sem risco imediato, até 12 meses)** – torna o sistema suscetível a inconsistências e desigualdades no acesso.

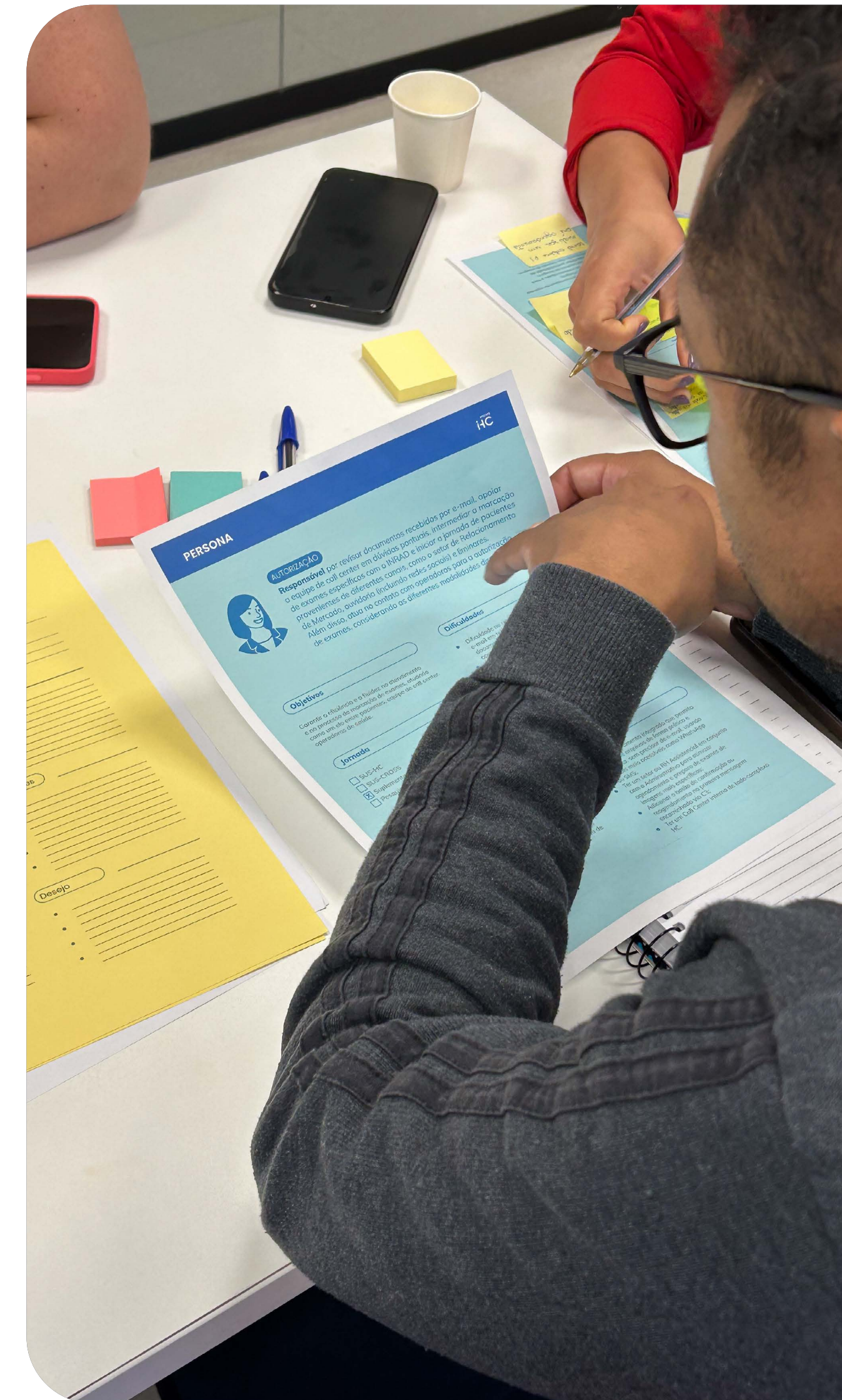
Com base nas entrevistas e análises, foram identificadas **470 ocorrências críticas**, agrupadas em seis grandes categorias. Entre elas, destaca-se a **ineficiência dos sistemas e de ferramentas tecnológicas**, responsável por **26,8% dos problemas mapeados**. A ausência de integração entre os principais sistemas utilizados e ferramentas de comunicação gera retrabalho para os colaboradores, aumenta o risco de erros e compromete a experiência do paciente. Casos de duplicidade de informações, reagendamentos desnecessários e dificuldade de acesso às confirmações são recorrentes.

Outro ponto sensível identificado foi a **comunicação com pacientes**, que representa **24,7% dos problemas**. Hoje, grande parte dos agendamentos e confirmações é feita manualmente,

via telefone ou *e-mail*, e não existe um sistema automatizado para envio de lembretes, instruções de preparo e reagendamentos. Essa fragilidade contribui para taxas elevadas de absenteísmo, perda de vagas e atrasos no diagnóstico.

A governança também foi um fator relevante, **representando 18% dos desafios relatados**. Como cada instituto do HCFMUSP opera com regras e sistemas próprios, o fluxo de informações é fragmentado e a gestão de capacidade fica comprometida. Essa realidade afeta diretamente a priorização de exames, a distribuição de agendas e a utilização do parque tecnológico do InRad.

Para enfrentar esses desafios, o in.spire propôs um conjunto de soluções que combina **tecnologia, gestão integrada e capacitação de equipes**. No campo tecnológico, foram avaliadas plataformas que permitem automatizar fluxos de agendamento, integrar sistemas existentes e melhorar a comunicação com pacientes por canais digitais, como WhatsApp e SMS. Também foi





recomendado o desenvolvimento de *dashboards* de indicadores para monitorar a utilização de recursos, identificar gargalos e subsidiar decisões estratégicas.

No âmbito da governança, o programa apontou a necessidade de criar **protocolos unificados** de agendamento para o HCFMUSP e fortalecer a integração entre os diferentes setores. A padronização de processos, combinada com a gestão centralizada do parque tecnológico, permitiria reduzir a ociosidade de equipamentos e oferecer um acesso mais equitativo aos exames.

Outro eixo fundamental diz respeito à **capacitação e reorganização interna**. Foi proposta a implantação de um **call center interno**, com operadores treinados para atender diferentes perfis de pacientes e lidar com múltiplas modalidades de exames. Além disso, recomendou-se a criação de repositórios digitais com **manuals de processos padronizados** e a realização de **treinamentos contínuos** para equipes assistenciais e administrativas.

A implementação dessas soluções foi organizada em um **roadmap estratégico** dividido em três fases.

Curto prazo (0 a 6 meses), serão realizados pilotos com as plataformas tecnológicas, integração com o Portal do Paciente e capacitação inicial das equipes.

Médio prazo (6 a 12 meses), está prevista a consolidação de uma plataforma unificada de agendamento e a padronização dos fluxos entre institutos.

Longo prazo (12 a 24 meses), o objetivo é expandir o modelo para todas as modalidades de exames, com governança centralizada e monitoramento contínuo dos resultados.

Os impactos esperados incluem a **redução das taxas de absenteísmo** com o uso de comunicação automatizada, o **aumento da eficiência operacional** pela integração de sistemas, a **melhoria da experiência do paciente** por meio de processos mais ágeis e transparentes e a **otimização do uso do parque tecnológico**, permitindo que mais pacientes tenham acesso a diagnósticos no momento adequado.

Essa edição do Programa in.spire reforça o papel do InovaHC como catalisador de soluções inovadoras para desafios



complexos do HCFMUSP. Mais do que um mapeamento, o projeto construiu uma base sólida para transformar o serviço de agendamento de exames de imagem, promovendo eficiência, transparência e cuidado centrado na pessoa. Os próximos passos incluem o acompanhamento contínuo dos indicadores de desempenho e a implementação gradual das soluções propostas, consolidando um modelo de gestão mais integrado, humano e inovador.





in.cube

O que é?

O in.cube é o programa de capacitação empreendedora do InovaHC, que apoia pessoas interessadas, dentro e fora do HCFMUSP, no desenvolvimento de tecnologias – produtos e serviços – voltadas à saúde. O programa acompanha os participantes em todas as etapas de evolução de seus projetos, desde a validação de problemas e concepção de soluções até a estruturação de modelos de negócio iniciais. Ao fim do programa, as equipes estarão preparadas para submeter seus projetos a fomentos públicos de inovação, tais como o Programa Pesquisa Inovativa em Pequenas Empresas (PIPE) da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), além de aprender como apresentá-lo para investidores e outros atores do mercado.

O objetivo do in.cube é estimular o desenvolvimento assertivo de projetos nascentes. Durante o programa você entenderá qual o problema real do usuário, qual a aplicação da sua ideia com maior potencial de mercado, como a sua solução precisa ser encaixada para solucionar o problema desse usuário, além de criar iterativamente seu modelo de negócio. Nesta quinta edição, o programa contou com a parceria da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo.

O que as equipes recebem?

+30

Consultorias personalizadas (remotas) com agentes de inovação

+8

Consultorias personalizadas (remotas ou presenciais) sobre prototipagem

+8

Consultorias personalizadas (remotas) sobre captação de recursos

7

Mentorias coletivas (remotas) com atores especialistas do mercado

5

Oficinas presenciais no InovaHC para ajudar a desenvolver o projeto

2

Oportunidades de apresentar a solução para potenciais investidores



Acesso a plataforma in.cube EaD com trilhas de conteúdos curados



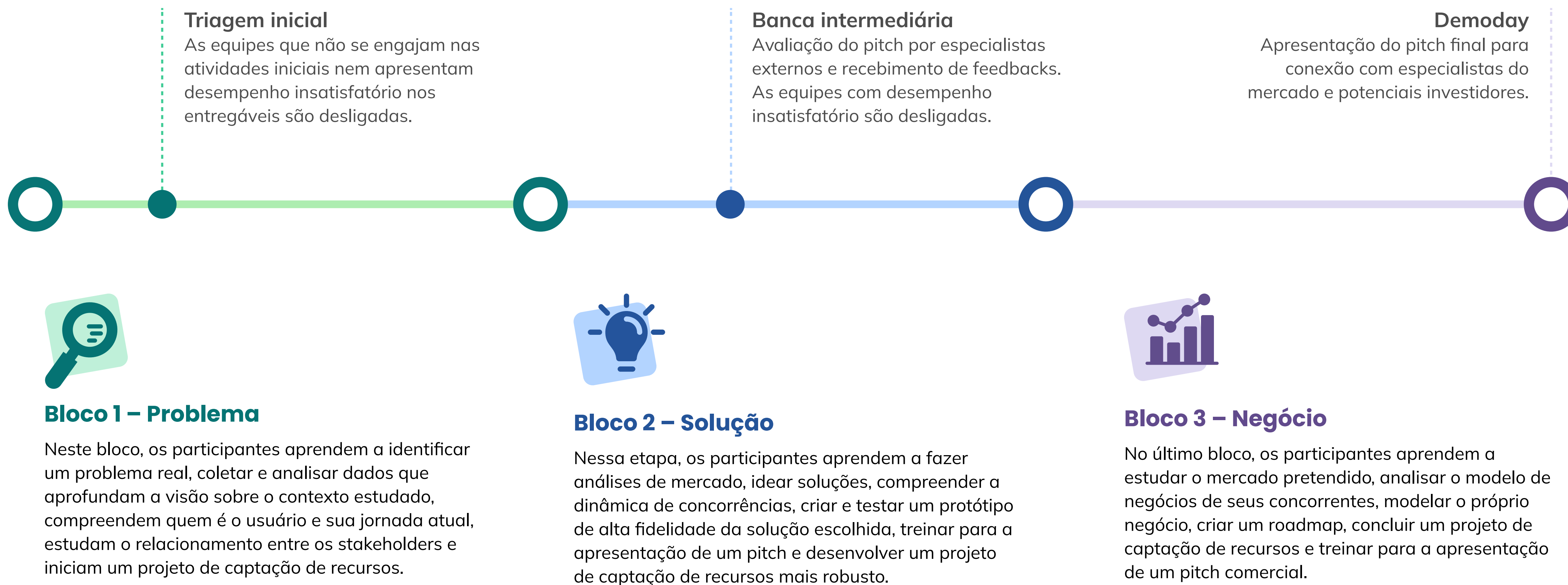
Exposição e publicidade dos projetos nas redes sociais do InovaHC



Certificado de participação com mais de 170 horas de capacitação



Jornada de Capacitação





5ª Edição

Equipes selecionadas

Ao todo foram selecionados 19 projetos para a 5ª edição do programa, dos quais quatro possuíam membros vinculados ao HCFMUSP e o restante com equipes compostas por pessoas oriundas de dez diferentes estados brasileiros. Os projetos participantes abrangeram uma variedade de especialidades de saúde, abordando tanto aspectos assistenciais quanto de gestão.

Áreas temáticas da 5ª edição

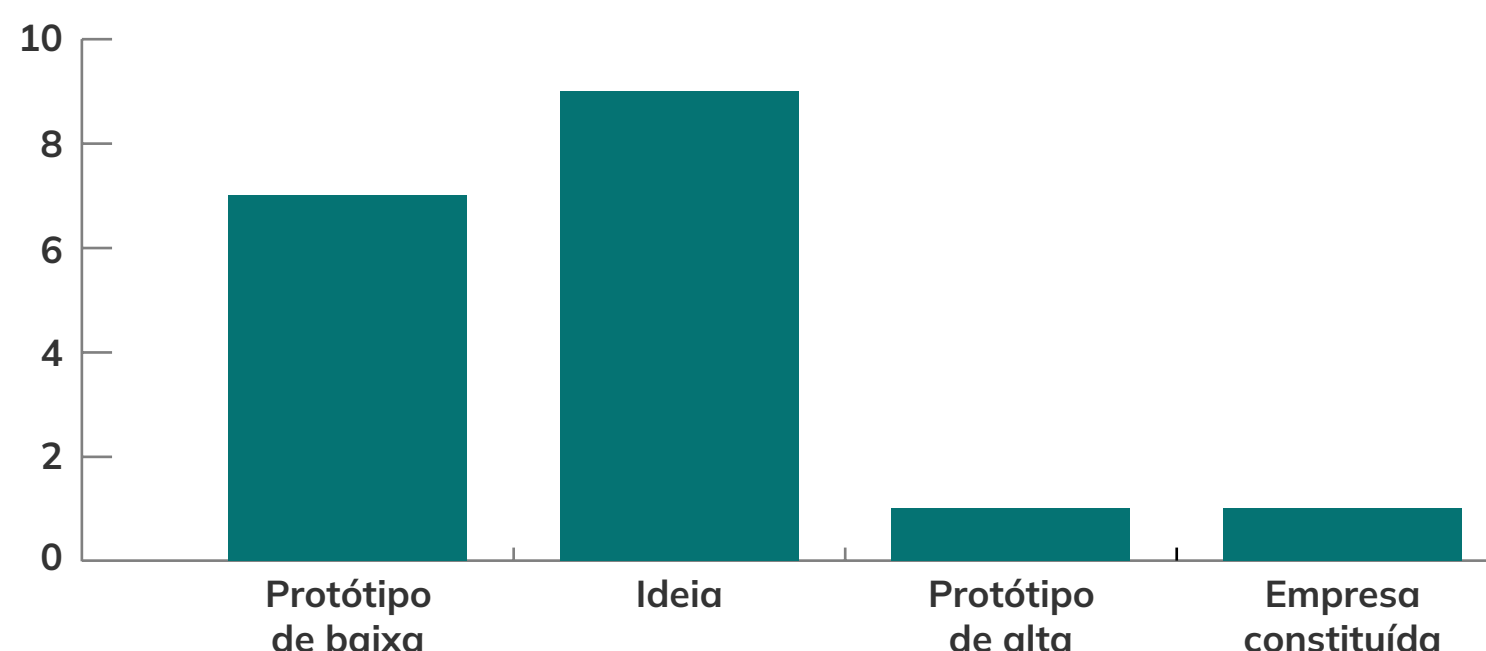


Legenda

- Neurologia (3)
- Oncologia (1)
- Geriatria (1)
- Endocrinologia (1)
- Medicina intensiva (1)
- Psiquiatria (2)
- Infectologia (1)
- Políticas públicas em saúde (1)
- Dermatologia (1)
- Radiologia (1)
- Violência doméstica (1)
- Oftalmologia (1)
- Reabilitação (1)
- Gestão Hospitalar (1)
- Medicina Ocupacional (1)

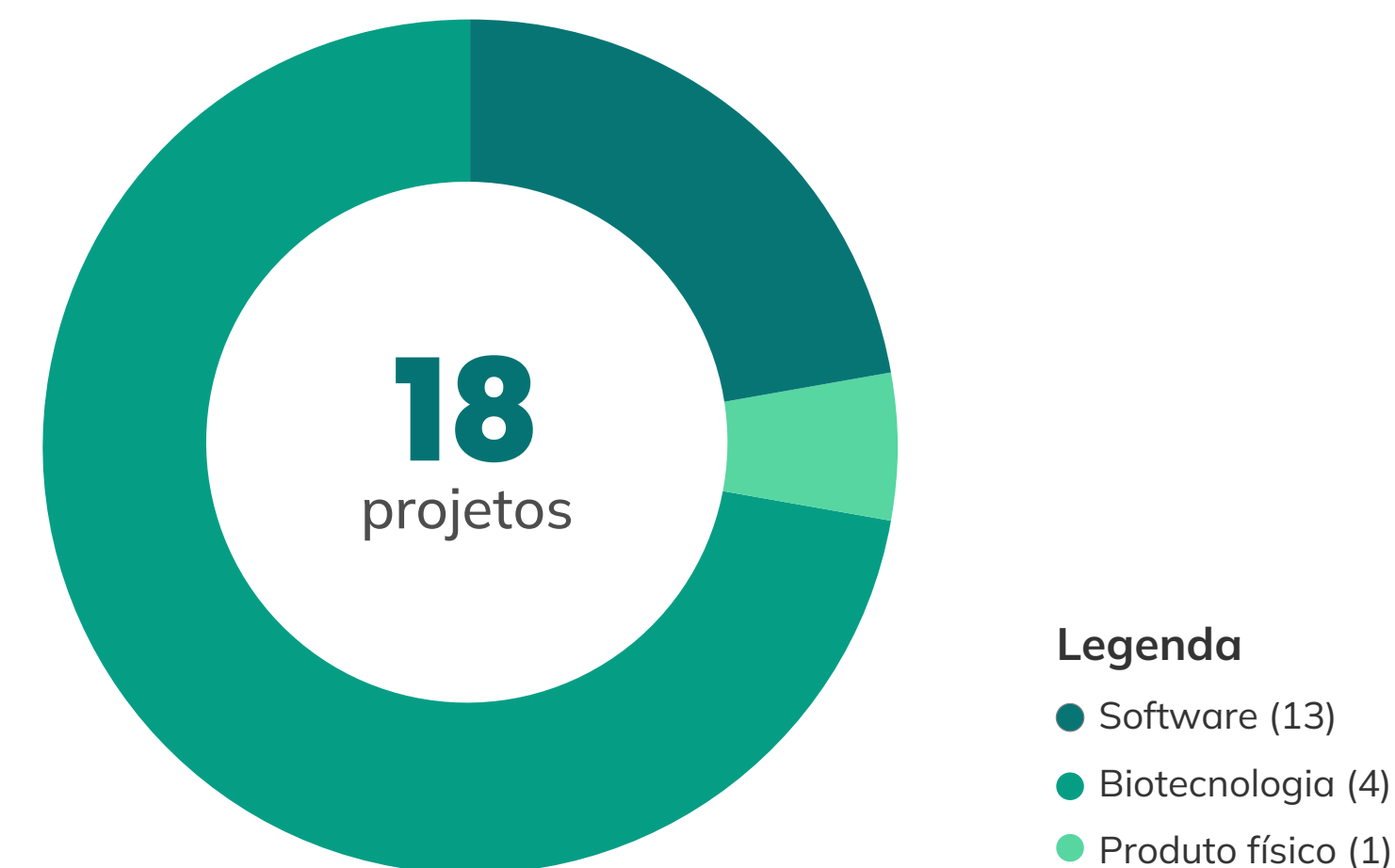
Muitas dessas iniciativas encontram-se nos estágios iniciais de concepção e prototipagem, representando promissoras incursões no desenvolvimento de soluções que moldarão o futuro da assistência médica com seriedade e comprometimento. O programa in.cube visa auxiliar no amadurecimento dessas soluções.

Nível de maturidade dos projetos selecionados



A diversidade das tecnologias apresentadas nesta edição reflete a amplitude de possibilidades para inovação em saúde, envolvendo soluções de *software*, *hardware* e biotecnologia. Cada uma dessas frentes traz contribuições únicas para o enfrentamento de desafios do sistema de saúde, seja por meio da digitalização de processos, do desenvolvimento de dispositivos físicos, seja da aplicação de avanços científicos. O programa in.cube busca potencializar essa pluralidade, oferecendo suporte para que tais iniciativas avancem de forma estruturada e estratégica.

Tipos de soluções dos projetos selecionados



Legenda

- Software (13)
- Biotecnologia (4)
- Produto físico (1)

Principais resultados

A 5ª edição do in.cube foi encerrada com resultados expressivos que refletem o impacto e a relevância do programa. Ao todo, foram 1.220 horas de consultorias realizadas e sete mentorias com especialistas externos, que contribuíram para o amadurecimento das iniciativas. Contamos com a participação de 58 empreendedores distribuídos em 19 projetos selecionados, dos quais 17 concluíram a jornada e se graduaram. Esses números, aliados a um NPS de 94, demonstram a satisfação dos participantes e consolidam o in.cube como um espaço estratégico de desenvolvimento de soluções inovadoras para a saúde.



Projetos da 5ª edição



Violet Wound

Solução digital de apoio ao monitoramento e avaliação de feridas de difícil cicatrização no ambiente assistencial.



S.T.E.L.L.A.

Sistema de apoio à vigilância clínica em UTI para detecção precoce de deterioração do estado do paciente.



Predikta Station

Plataforma que combina sensores térmicos e software para analisar e armazenar imagens térmicas e dados clínicos.



StrokeScan

Software de inteligência artificial para apoio à análise de exames de imagem em pacientes com AVC isquêmico.



MedVault

Solução de IA para automatização da documentação clínica e geração de relatórios médicos, otimizando a tomada de decisões clínicas.



+Segura

Aplicativo móvel destinado a vítimas de violência doméstica, combinando segurança, saúde e assistência jurídica.



ChronoHealth

Solução de monitoramento contínuo de dados comportamentais e atividade física para apoio ao manejo de pacientes crônicos.



Blink Care

Solução digital para auxiliar no diagnóstico e tratamento da Síndrome do Olho Seco, provocada pela alta exposição a telas.



Projetos da 5ª edição



BioPatch

Solução biomaterial para apoio ao tratamento e cicatrização de feridas crônicas.



Evi.

Plataforma digital de organização e acesso a conteúdos e protocolos de saúde baseados em evidências.



Mindscore

Ferramenta digital para avaliação e monitoramento de riscos psicossociais e saúde mental no ambiente de trabalho.



MindSync Analytics

Solução baseada em dados para apoio à triagem precoce de transtorno do espectro autista em crianças.



Tapete Sensorial Infantil

Dispositivo terapêutico para apoio a intervenções multiprofissionais em crianças com transtorno do espectro autista.



OncoAI

Solução de inteligência artificial para estimativa de risco de recidiva em câncer e apoio à decisão clínica.



NoMold

Solução de engenharia de materiais para prevenção de contaminação microbiológica em ambientes hospitalares.



I-CAPY

Icapiedu

Plataforma digital para prevenção de bullying e apoio à saúde mental no ambiente escolar.



6ª Edição

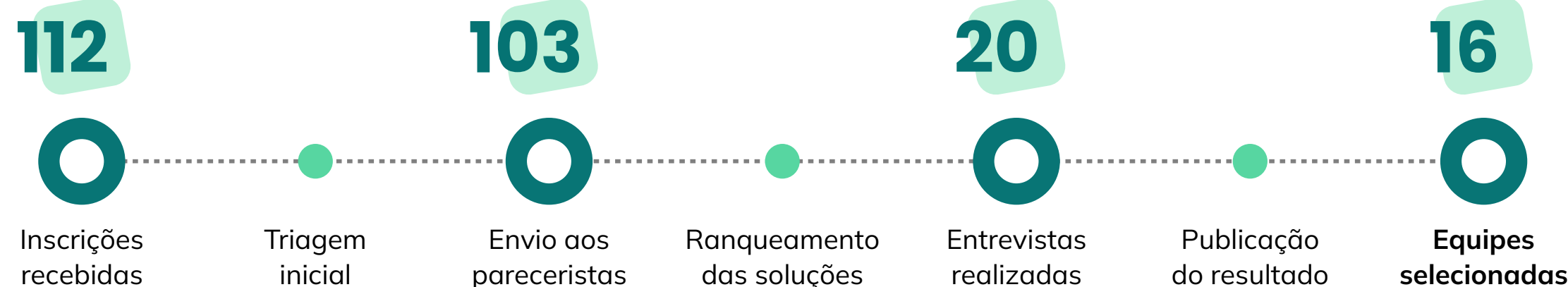
A 6ª edição do in.cube, iniciada em setembro de 2025, reafirma o compromisso do InovaHC em impulsionar o empreendedorismo e a inovação em saúde. Nessa rodada, o programa recebeu mais de 112 projetos inscritos, dos quais 16 foram selecionados, reunindo 64 participantes para a jornada formativa.

Foram 363 participantes inscritos de 23 estados brasileiros, refletindo a crescente presença nacional do programa e sua capacidade de conectar talentos e soluções de diferentes regiões do país.

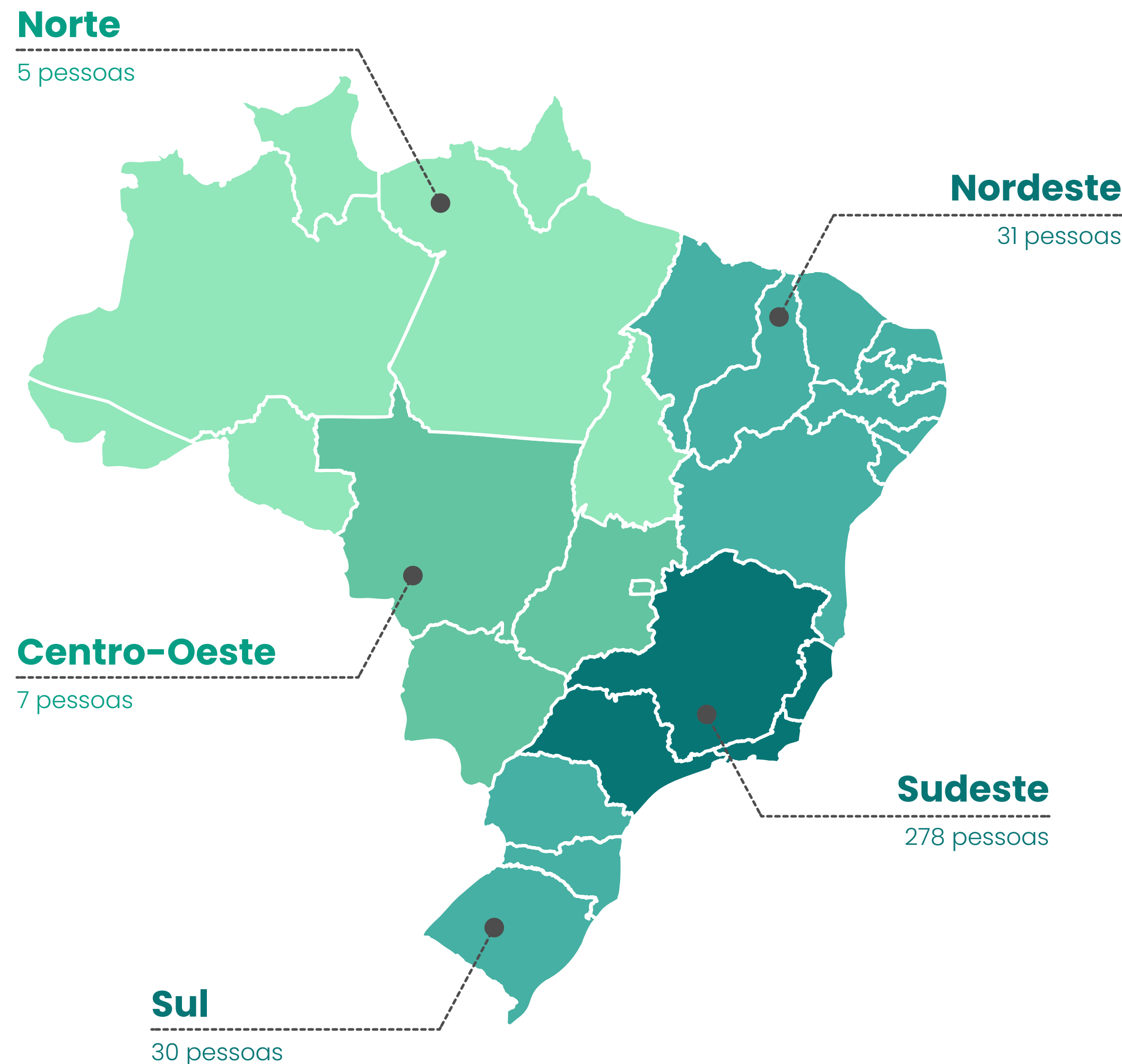
Entre os projetos inscritos, 46 foram propostos por equipes vinculadas ao HCFMUSP, demonstrando o engajamento

interno da instituição no desenvolvimento de tecnologias de impacto. As soluções apresentadas abrangem biotecnologia (9%), hardware (13%) e software (77%), com destaque para o uso de inteligência artificial e ferramentas digitais aplicadas à melhoria de diagnósticos, tratamentos e processos assistenciais.

Assim como nas edições anteriores, os projetos apoiados nessa edição demonstram o potencial transformador da inovação em saúde e reforçam o papel do in.cube como um espaço de fomento ao desenvolvimento de tecnologias que podem redefinir o cuidado e a gestão em saúde no Brasil.



Participantes inscritos por região do Brasil





Projetos da 6ª edição



Emma

Plataforma de saúde digital que combina IA e biomarcadores captados por jogos interativos para transformar sinais de cognição, fala, destreza e outros parâmetros funcionais em insights clínicos.



FarolApp

Plataforma de saúde digital que ajuda pais e cuidadores a entender e proteger os filhos no mundo digital através de trilhas de aprendizado, conteúdos práticos e acompanhamento.



HiNutri

Solução digital para o cuidado de pacientes oncológicos, que oferece um acompanhamento alimentar preciso e humanizado através da identificação de riscos e necessidades específicas.



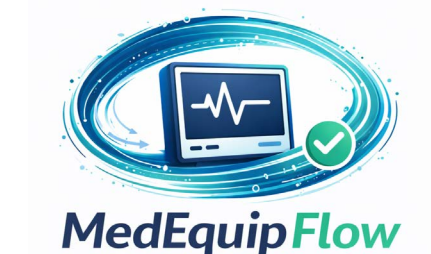
IONA

Plataforma de processamento clínico integrada a prontuários eletrônicos em uso, que encontra dados não estruturados e os organiza em tabelas e gráficos, otimizando o atendimento médico.



Medeclin

Plataforma que automatiza alertas regulatórios e centraliza a governança e histórico dos seus equipamentos, melhorando a gestão do parque tecnológico do seu estabelecimento de saúde.



MedEquip Flow

Solução integrada para utilização na rotina logística de centrais de equipamentos, que garante rastreabilidade, redução de desperdícios e otimização contínua do uso de recursos.



Projetos da 6ª edição



NeurovlvA

Solução da Limbse para reabilitação pós-AVC, que integra uma órtese 3D personalizada a uma plataforma digital de acompanhamento do tratamento, ampliando o acesso à reabilitação.



PreGeneScan

Plataforma de inferência fenogenômica reversa que integra fenótipos clínicos, exames laboratoriais e redes metabólicas para priorizar genes e vias biológicas sem a necessidade de sequenciamento.



PrintPharma

Solução de impressão 3D aplicada à produção de polivitamínicos, permitindo a personalização e a criação de uma matriz mastigável lúdica, pensada na experiência do usuário.



Se cuida Mulher

Solução que fornece informações confiáveis e orientações personalizadas com foco na prevenção de doenças, acompanhamento de indicadores de saúde e fortalecimento do autocuidado feminino.



ThromboFlow

Solução *point-of-care* que integra uma arquitetura de hardware a um software inteligente para monitoramento em tempo real do risco de eventos trombóticos em pacientes oncológicos.



XINFAX Brasil

Plataforma de biotecnologia que desenvolve novos produtos biofarmacêuticos utilizando a tecnologia de fagos, focada em criar soluções para combater superbactérias resistentes a antibióticos.



Publicações

Com o objetivo de disseminar de forma aberta o conhecimento e a experiência acumulada em inovação em saúde, o InovaHC desenvolve e disponibiliza materiais estratégicos para apoiar pesquisadores, *startups* e núcleos de inovação do ecossistema. Entre essas iniciativas está o [TEST \(Toolkit do Ecossistema de Saúde e Tecnologia\)](#), que contribui para a transformação de ideias em soluções com impacto real na sociedade.

Em 2025, foi lançado o [SOAR – Spin-Off Acadêmica de Referência](#), um guia prático voltado a pesquisadores, estudantes e profissionais interessados em transformar conhecimento acadêmico em negócios de impacto. O material apresenta, de forma acessível e aplicada, os principais passos para a estruturação de uma *spin-off* acadêmica, desde a concepção da ideia até sua inserção no mercado. Também aborda as características e os riscos inerentes às *startups*, bem

como os desafios específicos de SOA, como a formalização de parcerias institucionais, a qualificação de equipes e o desenvolvimento de produtos de alto valor agregado.

Desde o lançamento, o SOAR já ultrapassou 200 *downloads*, evidenciando o interesse da comunidade por conteúdos que conectam ciência, empreendedorismo e inovação em saúde.

Alinhado à missão do InovaHC, o SOAR busca enfrentar o desafio de transformar conhecimento científico em negócios viáveis, contribuindo para a redução das barreiras relacionadas à estruturação do negócio, à gestão em contextos de alto risco, à formalização da relação com instituições de pesquisa e à construção de equipes e soluções com impacto econômico e social. A iniciativa dialoga diretamente com o valor institucional do Empreendedorismo Científico, inserido no pilar de Cultura de Inovação e Empreendedorismo, por meio da disseminação do conhecimento.

Nesse contexto, o *e-book* SOAR oferece orientações que abrangem desde a

abertura da empresa até a captação de recursos, contribuindo para o sucesso das *spin-offs* acadêmicas e para o fortalecimento da inovação em saúde.





Hackathons

Os *hackathons* promovidos e apoiados pelo InovaHC são iniciativas voltadas à mobilização de talentos multidisciplinares para a criação de soluções inovadoras aplicadas a desafios reais da saúde. Em formatos intensivos e colaborativos, esses eventos estimulam a experimentação, o trabalho em equipe e o desenvolvimento de propostas e protótipos em curto espaço de tempo, conectando conhecimento técnico, criatividade e visão de impacto.

Nesse contexto, o **Hackathon HCFMUSP** integra o conjunto de iniciativas do InovaHC voltadas à inovação aberta, com foco na cocriação de soluções para desafios institucionais e do sistema de saúde no âmbito do Complexo HC. Em sua 2ª edição, o evento reuniu mais de **240 participantes**, organizados em **24 grupos**, que desenvolveram e apresentaram propostas de solução ao longo da jornada. Ao fim do processo, **três projetos foram premiados**, além da concessão de **uma menção honrosa**, refletindo a diversidade

de abordagens e o potencial de aplicação prática das soluções desenvolvidas.

A edição contou com a participação de representantes de **17 instituições acadêmicas e profissionais**, entre elas Mackenzie, Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA), Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Atuária da Universidade de São Paulo (FEA-USP), Fundação Getulio Vargas (FGVSP), Insper, FMUSP, Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) e Pontifícia Universidade Católica (PUCSP), contribuindo para a troca de experiências, a construção colaborativa e a ampliação de perspectivas na abordagem de desafios complexos em saúde. A experiência dos participantes foi avaliada por meio de indicadores de satisfação (escala de 1 a 5), com resultados de **4,3** para experiência geral, **4,0** para estrutura do evento e **4,5** no índice de recomendação.

A continuidade dessa iniciativa está prevista com a realização da **3ª edição do Hackathon HCFMUSP em 2026**, orientada pela ampliação do alcance do evento, pelo fortalecimento de parcerias estratégicas





e pela evolução contínua da metodologia, da estrutura e do acompanhamento das soluções desenvolvidas.

Além da realização de *hackathons* próprios, o InovaHC também atua de forma contínua no **apoio metodológico e institucional** a iniciativas externas alinhadas à inovação em saúde, tanto no

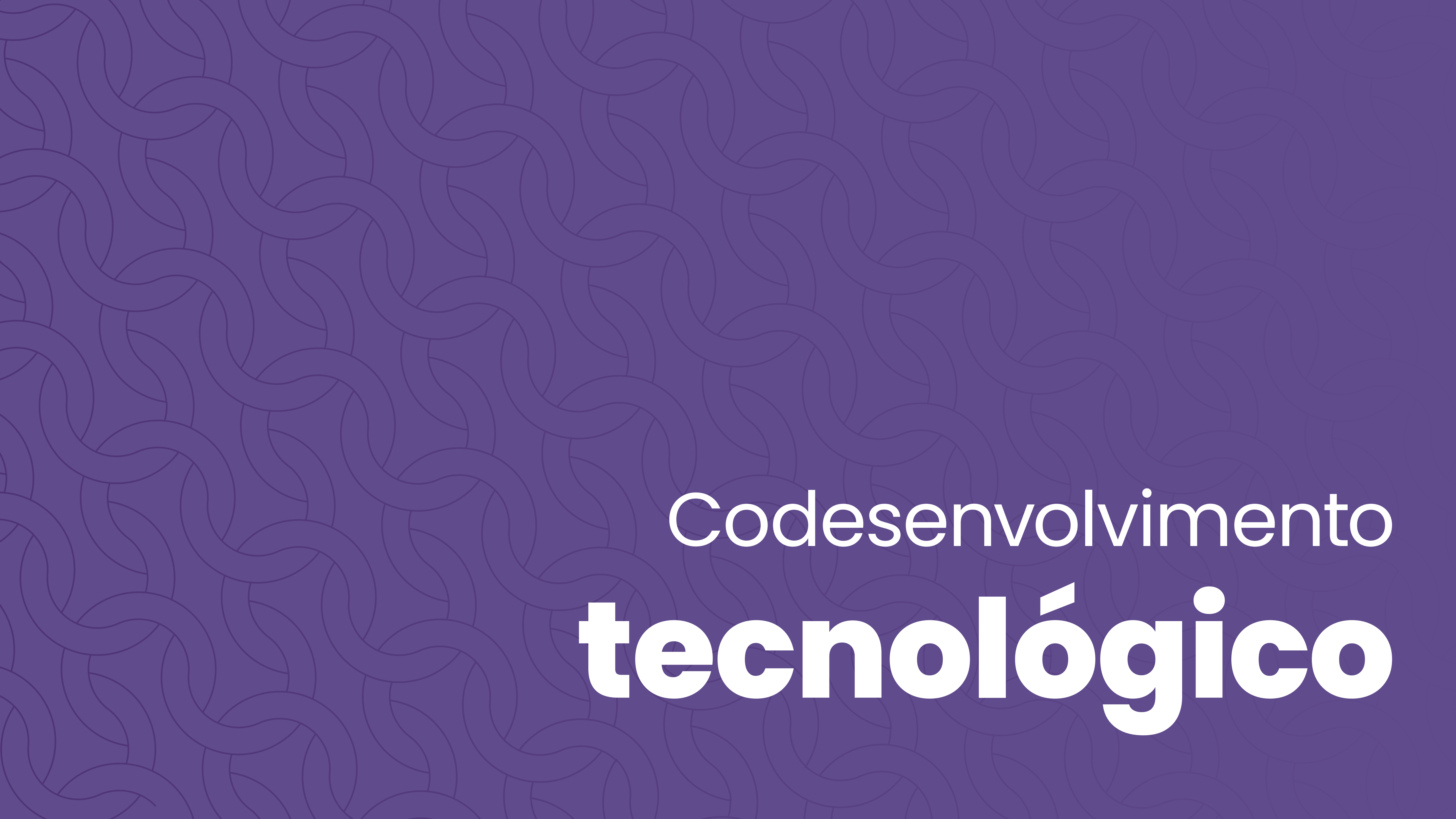
contexto nacional quanto internacional. Em 2025, apoiou o **Hackathon de AppSheet no Google**, mobilizando mais de **50 colaboradores do Hospital das Clínicas** para o desenvolvimento de soluções digitais com foco na melhoria de processos internos, na eficiência operacional e na qualificação do

cuidado aos pacientes e da jornada dos colaboradores. Nessa iniciativa, integrantes do time InovaHC atuaram como jurados na banca avaliadora, e **cinco projetos** foram desenvolvidos ao longo do evento.

Ainda em 2025, o InovaHC apoiou o **planejamento e o desenvolvimento da metodologia da 1ª edição do Hackathon de Inteligência Artificial para a Saúde Pública**, liderado pela Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro (SMS), em parceria com a Incubadora de Empresas da Coordenação dos Programas de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (COPPE/UFRJ). A iniciativa reuniu desenvolvedores, pesquisadores, *startups*, estudantes e profissionais de saúde com o objetivo de criar soluções baseadas em inteligência artificial voltadas à melhoria da gestão e do acesso no Sistema Único de Saúde (SUS).

De forma recorrente, o InovaHC também **apoia anualmente os Hackathons do Harvard Health Systems Innovation Lab (HSIL)**, uma das principais iniciativas

globais voltadas à inovação em sistemas de saúde. Desde 2018, o HSIL reúne profissionais de diferentes áreas – como saúde, tecnologia, engenharia, ciência de dados, economia e políticas públicas – para a cocriação de soluções práticas e com potencial de escalabilidade para desafios reais enfrentados pelos sistemas de saúde. Esses *hackathons* se caracterizam como espaços de **experimentação aplicada**, nos quais teoria, prática e mercado se conectam, favorecendo o desenvolvimento de soluções orientadas à implementação e ao impacto.



Codesenvolvimento
tecnológico



Codesenvolvimento tecnológico

Construção colaborativa de soluções inovadoras e disponibilização de ambientes reais para validação.

Grandes números de 2025



27 soluções
desenvolvidas



+50 mil
pacientes atendidos



3 parceiros
financiadores



+8 milhões
de reais captados



Parceiros estratégicos

Em 2025, o InovaHC segue consolidado como um verdadeiro **“honest broker”** no ecossistema de inovação em saúde, atuando como articulador entre parceiros de diferentes setores. Como hospital público de relevância nacional e internacional, exercemos um papel único: conectar hospitais e parceiros públicos e privados, sem gerar competição, mas fortalecendo a cultura da **inovação aberta** e colaborativa.

Nosso ecossistema de parceiros inclui organizações de diversas naturezas e segmentos, dentro e fora da saúde:

- **Big techs** – empresas globais de tecnologia e informação, como AWS, Cisco e Google.
- **Med techs** – indústrias de tecnologia em saúde e dispositivos médicos, como Siemens Healthineers, Philips e GE HealthCare e Fujifilm.
- **Instituições de ensino e pesquisa** – como o Insper e outras universidades parceiras.

- **Farmacêuticas** – como Novartis.
- **Instituições financeiras e bancos de fomento** – incluindo o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID).
- **Hospitais públicos e privados** – entre eles, Hospital Alemão Oswaldo Cruz, Beneficência Portuguesa, Sírio-Libanês e Santa Casa de Misericórdia de São Paulo.
- **Redes de Diagnóstico** – como DASA, Sabin e Fleury.
- **Cooperativas e planos de saúde** – como a Unimed e Bradesco Seguros.

Até 2025, o InovaHC já firmou mais de 180 contratos e em 2025 captamos R\$ 7.138.510,00 em parcerias, impulsionando projetos de inovação em múltiplas frentes.

Com a visão de liderar o ecossistema de inovação em saúde na América Latina, o InovaHC ampliou sua atuação para além do eixo Sul-Sudeste, alcançando diferentes regiões do Brasil e fortalecendo sua presença internacional.





Programa de Interoperabilidade OpenCare

Em dezembro de 2025, o InovaHC anunciou o lançamento do **Programa de Interoperabilidade OpenCare**, uma iniciativa inédita no Brasil voltada à integração e ao compartilhamento seguro de dados em saúde. Desenvolvido em parceria com a **PDtec**, empresa do grupo B3 (Brasil, Bolsa, Balcão), o projeto conta com **apoio institucional do Ministério da Saúde**, por meio da Secretaria de Informação e Saúde Digital (SEIDIGI), e está **alinhado às diretrizes da Rede Nacional de Dados em Saúde (RNDS)**.

O OpenCare nasce para enfrentar um dos principais desafios estruturais do sistema de saúde brasileiro: a **fragmentação das informações clínicas**, hoje dispersas entre diferentes instituições, sistemas e pontos de cuidado. A proposta é criar as bases para uma interoperabilidade efetiva, centrada no ato clínico, garantindo que a informação certa esteja disponível no momento do cuidado, sempre mediante consentimento do paciente.

Estrutura do programa, parceiros e execução

O projeto é liderado pelo **InovaHC**, responsável por fomentar soluções tecnológicas, modelos de vanguarda e políticas de transformação digital para o sistema de saúde.

A execução e o desenvolvimento tecnológico são conduzidos pela **PDtec**, empresa do grupo B3, que aporta sua *expertise* na operação de infraestruturas digitais críticas, seguras e de alta *performance*. Desde a concepção, o programa conta com a participação da **MOSO**, *venture & design builder* e operadora do Hub InovaHC, que contribui para a definição de casos de uso, requisitos funcionais, modelos de sustentabilidade e articulação com o ecossistema de inovação.

Desde sua origem, o OpenCare foi estruturado como uma **iniciativa colaborativa e multissetorial**, reunindo uma rede inicial de importantes atores do sistema de saúde brasileiro, sob coordenação do HCFMUSP.

Participam da primeira fase do programa:

- **Hospitais:** A Beneficência Portuguesa de São Paulo (Hospital BP), Hospital Sírio-Libanês, Hospital Alemão Oswaldo Cruz, A.C. Camargo e HCFMUSP;
- **Laboratórios de medicina diagnóstica:** Fleury, Dasa e Sabin.

A iniciativa conta ainda com o engajamento de associações representativas do setor, como **ANAHP**

e **Abramed**, fortalecendo a articulação institucional necessária para a construção de um ecossistema interoperável no país. Em agosto de 2025, esse compromisso foi formalizado por meio da **Assinatura do Memorando de Intenções em Interoperabilidade**, firmada entre Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), SEIDIGI/Ministério da Saúde, Associação Brasileira de Medicina Diagnóstica (Abramed) e HCFMUSP.

Governança e papel do HCFMUSP como *honest broker*

Diante de uma rede diversa, composta por instituições públicas e privadas, o OpenCare adota um **modelo de governança baseado na neutralidade institucional**. Nesse contexto, o **HCFMUSP assume o papel de *honest broker da saúde***, atuando como intermediário neutro, público e acadêmico, capaz de articular SUS, saúde suplementar, academia e setor produtivo sob uma visão de interesse público. Assim, por meio do InovaHC, o HCFMUSP é responsável por garantir:

- governança ética, transparente e técnica dos dados;
- proteção da privacidade e gestão do consentimento dos pacientes;
- neutralidade em relação a interesses públicos e privados;
- uso dos dados exclusivamente para fins assistenciais, científicos e de melhoria do sistema de saúde.



Esse modelo cria a **confiança necessária para a colaboração entre instituições concorrentes**, em plena conformidade com a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD), a Rede Nacional de Dados em Saúde (RNDS) e as melhores práticas nacionais e internacionais de transformação digital, como as defendidas por organismos como a Organização Mundial de Saúde (OMS) e a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

Arquitetura e abordagem técnica

O desenho técnico do OpenCare prevê uma **arquitetura descentralizada**, em que as consultas são realizadas nos ambientes de cada participante, sem centralização das informações clínicas. A interoperabilidade ocorre por meio de uma camada de mensageria, com mecanismos de tokenização e orquestração das transações de dados por chaves geradas dinamicamente. O modelo inclui: visualização efêmera de dados, gestão granular de consentimentos, trilhas completas de auditoria, mecanismos de exclusão garantida, aderência a padrões modernos de interoperabilidade, como o **HL7 FHIR** e plena conformidade com a **LGPD**.

Todo o desenvolvimento e a validação da solução ocorrem em conjunto com a rede de participantes, que atua na definição de casos de uso clínico prioritários, no acompanhamento de indicadores de tempo de resposta, segurança e usabilidade, e na mensuração conjunta de ganhos em eficiência assistencial, segurança do paciente e experiência dos profissionais de saúde.

Diferencial estratégico: expertise do sistema financeiro aplicada à saúde

Um dos principais diferenciais do OpenCare é a parceria com a **B3**, por meio da PDtec, que aporta sua experiência consolidada na gestão de infraestruturas críticas do sistema financeiro brasileiro.

Essa contribuição se materializa por meio de:

- **expertise em interoperabilidade** de dados em larga escala;
- **modelos digitais** inspirados no funcionamento do sistema financeiro;
- **mecanismos avançados de segurança**, rastreabilidade e *compliance*;
- **estruturas de confiança reconhecidas** por órgãos reguladores e pelo mercado.

Objetivos e impactos esperados

O OpenCare tem como objetivo central **reduzir a fragmentação das informações clínicas** e viabilizar o uso qualificado dos dados ao longo da jornada do paciente.

Entre os principais impactos esperados estão:

- **Empoderamento do paciente**, que passa a ter, de maneira transparente, acesso e controle sobre seu histórico clínico;
- **Melhoria do cuidado assistencial**, com acesso a informações completas e atualizadas, reduzindo erros, exames duplicados e riscos clínicos;
- **Eficiência para o sistema de saúde**, ao diminuir retrabalho, redundâncias e desperdícios, contribuindo para a sustentabilidade e melhor alocação de recursos.



Projeto Vital

O projeto Vital tem como objetivo testar e validar uma solução de telemonitoramento baseada em cardiocardiografia (iCTG) para gestantes, especialmente aquelas em situação de vulnerabilidade, visando desenvolver um modelo de telemonitoramento fetal remoto e ampliar o acesso a um pré-natal de qualidade para populações com acesso limitado a serviços de saúde.

Trata-se de uma cooperação técnica e financeira entre o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BIDLab) e o InovaHC, e tem o apoio do governo japonês por meio do Japan Special Fund. O projeto propõe a introdução no Brasil de um novo modelo de cardiocardiografia móvel, desenvolvido pela *startup* japonesa Melody International Co. Ltd.

Desafios e estratégia

O projeto tem como objetivo final a redução da mortalidade fetal no Brasil, ainda superior à de países desenvolvidos. A falta de monitoramento contínuo para a detecção precoce de possíveis complicações é uma das principais causas, decorrente da escassez de recursos (equipamentos e capital humano) e da dificuldade de acesso a um pré-natal adequado, principalmente por razões financeiras e geográficas.

Um dos principais exames complementares realizados no pré-natal, especialmente no acompanhamento de gestações de alto risco, é a cardiocardiografia. No entanto, devido ao alto custo do equipamento, esse exame não está disponível em todos os centros de atenção materno-fetal no Brasil e, frequentemente, também há falta de profissionais qualificados para interpretar os resultados.

O projeto propõe o teste e a introdução de uma tecnologia avançada de cardiocardiografia móvel, com o objetivo de oferecer uma solução de telemonitoramento econômica, com potencial para reduzir as taxas de mortalidade perinatal, melhorar o acesso ao cuidado e a saúde das mulheres em situação de vulnerabilidade, além de subsidiar o estabelecimento de novos protocolos e políticas públicas para o monitoramento remoto de gestações de alto risco no HCFMUSP e no sistema de saúde brasileiro.

Essa proposta prevê a utilização da plataforma iCTG, fornecida pela Melody International, *startup* japonesa especializada no desenvolvimento e comercialização de dispositivos vestíveis, digitais e integrados à nuvem para monitoramento fetal. A empresa foi selecionada no âmbito do desafio de inovação aberta TSUBASA, em 2022, uma iniciativa conjunta organizada pela JICA e pelo IDB Lab. O dispositivo inovador monitora a frequência cardíaca fetal e as contrações uterinas, transmitindo os dados para um servidor em nuvem. As informações coletadas podem ser



acessadas pela gestante, por seu médico e por outros profissionais de saúde em qualquer local com conexão à internet, por meio de um *tablet* incluído no *kit*.



Linha do tempo do projeto

O projeto Vital está estruturado em três fases. A Fase 1 (2025–2026) tem como objetivo validar a tecnologia do cardiotocógrafo móvel em ambiente controlado, comparando os resultados do exame com o padrão-ouro utilizado pelo hospital na internação do HCFMUSP. Com a validação, será possível avançar para as fases seguintes. A Fase 2 (2026–2027)

testará a autoinstalação do dispositivo, isto é, pela própria gestante, bem como a avaliação da experiência de realização do exame. Já na Fase 3 (2027–2028), será testado o protocolo de exame remoto, com a realização de exames em pacientes em situação de vulnerabilidade e análise remota pelos médicos, prevendo a ampliação do monitoramento fetal via telessaúde, com avaliação em tempo real dos exames realizados por profissionais de saúde em unidades com recursos limitados para a atenção materno-fetal.

Lançamento do projeto

O evento oficial de lançamento do projeto Vital ocorreu em 21 de maio de 2025, na Japan House, em São Paulo, reunindo mais de cem participantes, incluindo representantes do BID, da Embaixada do Japão, dos ministérios da Saúde e da Ciência do Brasil, da liderança hospitalar e da Melody International. O evento marcou o início formal da iniciativa, com a entrega de três dispositivos iCTG ao hospital. Após o evento, a equipe do projeto foi selecionada e totalmente integrada para iniciar as atividades preparatórias de implementação.

Fase 1

Piloto na internação do HCFMUSP

Com início em agosto, o piloto da Fase 1 consiste na realização de exames de cardiotocografia em gestantes utilizando tanto o dispositivo iCTG quanto o sistema tradicional de cardiotocografia do hospital. O objetivo é verificar, por meio de comparações realizadas nos mesmos pacientes de ambos os sistemas,

a concordância entre o dispositivo iCTG e o padrão-ouro do hospital, garantindo a confiabilidade do dispositivo e assegurando que o dispositivo seja adequado ao contexto clínico brasileiro. Com duração estimada de 8 meses e previsão de encerramento em abril de 2026, a Fase 1 alcançou resultados intermediários positivos em 2025:

Resultados alcançados entre agosto e dezembro de 2025

60

profissionais treinados

249

exames realizados

69

gestantes testadas

Fases do projeto



Fase 1

Enfermaria HC

Comparação do resultado da análise dos dois tipos de cardiotocografia, realizadas na mesma paciente com intervalo de 30 minutos.



Fase 2

Ambulatório HC

Treinamento das gestantes para auto-instalação do dispositivo e avaliação da experiência do exame, por meio de um questionário.



Fase 3

Extra-hospitalar

Monitoramento remoto fetal por telessaúde. Análise em tempo real de exames realizados por outros profissionais de saúde em centros com escassez de recursos na assistência materno-fetal.



Próximos passos

Os indicadores da Fase 1 serão analisados pela equipe de pesquisa, para verificar se o dispositivo demonstra confiabilidade e adequação ao contexto brasileiro. Em caso positivo, o projeto segue em seu objetivo de testar a solução em contexto de vulnerabilidade, oferecendo uma solução de telessaúde custo-efetiva, que permita a realização de exames de cardiocardiografia de forma remota e eficiente.

O projeto tem ambição de impactar 634 gestantes até 2027, em especial aquelas em situação de vulnerabilidade social e em locais remotos. Por meio da implementação do protocolo remoto de cardiocardiografia, o projeto tem como objetivo a redução em 5% da incidência de partos prematuros eletivos (PPE), recomendados em função da falta de exames de cardiocardiografia.

Em áreas com menor acesso a equipamentos e profissionais especializados, exames de cardiocardiografia frequentemente deixam de ser realizados mesmo quando clinicamente indicados, o que limita a disponibilidade de informações qualificadas para a avaliação fetal. Diante dessa incerteza diagnóstica, profissionais de saúde locais tendem a indicar partos prematuros eletivos como medida de segurança para a gestante e o feto. No entanto, essa estratégia paliativa está associada a riscos relevantes, incluindo maior morbimortalidade neonatal relacionada

à prematuridade. Ao viabilizar a realização remota de exames de cardiocardiografia nessas regiões, o projeto busca qualificar a tomada de decisão clínica, ampliar o acesso à avaliação fetal adequada e, conseqüentemente, reduzir a indicação desnecessária de partos prematuros eletivos.

Resultados esperados até 2025

634

gestantes impactadas

75

profissionais treinados

912

exames realizados

5%

de redução em partos prematuros eletivos



novo protocolo para realização do exame de cardiocardiografia remota (telemonitoramento)





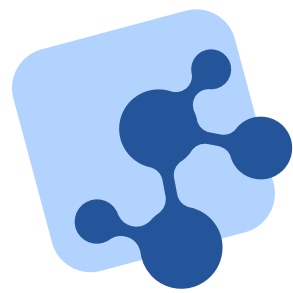
Conexão do
Ecosistema



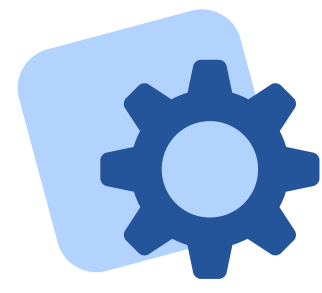
Conexão do Ecossistema

Estabelecimento de alianças estratégicas e parcerias com os principais players do mercado, conectando ideias inovadoras e soluções ao mercado.

Grandes números de 2025



24 estados
brasileiros conectados



47 startups
residentes no hub



128 instituições
conectadas



4 prêmios
conquistados



Unidades de inovação

O ecossistema InovaHC é impulsionado por uma atuação descentralizada, estratégica e altamente especializada, da qual fazem parte **16 unidades de inovação**. Em 2025, esse conjunto de unidades demonstrou elevado grau de maturidade ao aplicar tecnologias de ponta para resolver desafios específicos de suas áreas de atuação, gerando impacto direto na assistência, na gestão e na pesquisa.

De forma agregada, as ações de cultura de inovação promovidas pelas unidades alcançaram **33.008 pessoas**, por meio de **415 eventos** realizados ao longo do ano. Os programas apresentaram **NPS médio de 91,5**, indicador que reflete o alto nível de satisfação dos participantes e a qualidade das metodologias aplicadas. No âmbito do codesenvolvimento, o ecossistema manteve **39 projetos ativos**, desenvolvidos a partir do mapeamento de desafios da jornada do SUS.

Essa atuação se sustenta em uma rede de colaboração com **44 instituições conectadas e três parceiros financeiros estratégicos**, reforçando o papel do InovaHC como viabilizador de soluções e como agente que contribui para o aprimoramento de políticas públicas e decisões estratégicas em saúde.

A seguir, são apresentados o detalhamento das principais unidades e as suas contribuições em 2025.

Inova InCor (Instituto do Coração - InCor)

Com equipe de 15 profissionais dedicados a projetos de inovação, o InCor reafirmou sua liderança em saúde digital e eficiência operacional. Entre os principais destaques, consolidou a plataforma **TAC** de telementoria cirúrgica pediátrica, conectando seis centros hospitalares em todo o país;

lançou o **FAPO**, sistema de inteligência artificial para telemonitoramento de fibrilação atrial, vencedor do Prêmio Veja Saúde; e implementou um sistema de geolocalização de ativos, que reduziu em **40%** o tempo de espera por cadeiras de rodas, otimizando o fluxo de transporte de pacientes e a disponibilidade de equipamentos em setores críticos. Em 2025, a unidade captou **R\$ 5 milhões** para o desenvolvimento de seus projetos.

Instituto da Criança e do Adolescente (ICr)

O ICr concentrou seus esforços na aplicação de inteligência artificial (IA) para a otimização da assistência e da gestão hospitalar. Desenvolveu uma IA para esclarecimento de dúvidas de colaboradores, que realizou **143 atendimentos** em apenas dois meses, e o protótipo de um sistema de **IA para resumo de prontuários médicos**, com foco na agilidade de laudos e relatórios clínicos. As iniciativas da unidade possuem potencial para beneficiar diretamente mais de **17.500 pessoas**, entre profissionais e pacientes.

Instituto de Medicina Física e Reabilitação (IMRea)

Referência em bioengenharia e tecnologias assistivas, o IMRea desenvolveu, em 2025, soluções de alto impacto. Destacam-se: a **Almofada 4.0**, sistema inteligente para prevenção de feridas por pressão; projetos de **próteses de membros inferiores via impressão 3D**, com recursos da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep); e a órtese ativa **RehabFlex**, que integra robótica e estimulação elétrica funcional. No período, a unidade captou aproximadamente **R\$ 2,08 milhões**.

Inova IC (Instituto Central – ICHC)

O Inova IC teve atuação estratégica na estruturação de parcerias público-privadas e no avanço de soluções em genômica. Em 2025, liderou o projeto **PDIL** para sequenciamento de exomas e a plataforma de prestação de serviços dos LIMs para o mercado aberto. A unidade captou **R\$ 15 milhões via Finep** e **R\$ 3 milhões** junto ao Ministério da Saúde.



Laboratório de Inteligência Artificial (In.lab)

Criado em 2020, atua na concepção, elaboração, desenvolvimento, teste e validação de soluções de inteligência artificial aplicadas à saúde, sendo um Centro de Ciência, Tecnologia e Inovação (CC&T) da FAPESP. Desde sua inauguração, já realizou mais de 50 projetos e oferece apoio a startups com iniciativas em computação aplicada ao desenvolvimento de softwares e aplicativos.

Em 2025, estruturou projetos de grande porte em parceria com empresas como AWS, Google, Philips, Siemens e GE Healthcare, além de outras iniciativas de menor escala com uso de machine learning. Conta com a participação de colaboradores externos, bolsistas e alunos de iniciação científica, mestrado, doutorado (PhD) e pós-doutorado.

Mantém parcerias com empresas de tecnologia, universidades e institutos de pesquisa nacionais e internacionais, incluindo a Faculdade de Medicina da USP, a Escola Politécnica da USP, a

UNICAMP, a UNIFESP, o ITA, o IPT, além de universidades nos Estados Unidos, no Canadá e na Europa. O laboratório segue expandindo sua atuação na fronteira do conhecimento aplicado, incluindo IA generativa e computação quântica, e permanece aberto ao recebimento de propostas de projetos originais.

Laboratório de Ensino e Pesquisa em Cirurgia (Lepic)

Unidade voltada à inovação cirúrgica e robótica, o Lepic desenvolveu o **Hub de Imagens Cirúrgicas Storz** e protótipos voltados à cirurgia de câncer gástrico e à dissecação robótica. Em 2025, a unidade captou **R\$ 4 milhões via Fapesp** para a continuidade de suas pesquisas.

Instituto de Ortopedia e Traumatologia (IOT)

O IOT concentrou suas ações em capacitação e incubação de projetos de nicho. Em 2025, realizou a segunda edição do **Innovation Day Ortopedia** e manteve o terceiro programa de capacitação da unidade, acompanhando o desenvolvimento e o *pitch* de novas *startups*.



Saúde digital – Programa de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação em Saúde Digital

O **PDI Saúde Digital** é uma iniciativa realizada em parceria entre a Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo (SES-SP) e o HCFMUSP, voltada à transformação digital dos três níveis de atenção do SUS.

Em 2025, o programa concluiu **66% das entregas previstas** e realizou **130 mil atendimentos** no Estado de São Paulo. Na Fase 2 dos modelos assistenciais, ampliou a participação de hospitais, unidades básicas de saúde e unidades prisionais, incorporou novas especialidades ao **AME+ Digital** e avançou no desenvolvimento dos aplicativos **TeleAVC** e **PA Digital**.

Entre as iniciativas estruturantes, destacam-se o **mapeamento de 5.300 estabelecimentos de saúde**, o lançamento da **Plataforma de Ensino Saúde Digital Paulista**, com mais de **1.600 inscritos**, e as ações de capacitação, com **179 visitas técnicas** nas **17 diretorias regionais de saúde** e **103 aulas síncronas** sobre **61 temas**.

Os resultados dos modelos assistenciais incluem:

- **TeleAPS:** 48 mil teleatendimentos, 27 mil pacientes atendidos e 83,4% de resolutividade;
- **TeleSAP:** 48 mil teleconsultas, 31 mil pacientes atendidos e cobertura de 68 unidades prisionais;
- **AME+ Digital:** mais de 8 mil teleconsultas especializadas, 6 mil pacientes atendidos e atuação em 10 Ambulatórios Médicos de Especialidades (AME);
- **PA Digital:** 1.970 teleconsultas, 2.202 triagens e início de operação em uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA);
- **TeleAVC:** 14 hospitais participantes e dois centros replicadores;
- **TeleUTI:** 12 mil discussões de caso, 3.400 pacientes discutidos e participação de 20 hospitais.

Eixo Pesquisa e Monitoramento

Com uma equipe multidisciplinar de **38 profissionais**, a unidade atua no desenvolvimento de projetos longitudinais e na criação de soluções inovadoras e digitais. Em 2025, liderou o **Projeto Temático Pós-Covid-19 da FAPESP**, envolvendo **523 pacientes**, mais de **10.000 exames realizados** e o mapeamento de mais de **1.500 variáveis clínicas e demográficas**, o que resultou na publicação de **12 artigos científicos**.

Além disso, a unidade, em parceria com o Laboratório de Informática Biomédica e a Cardiogeriatría do InCor, está testando um device de monitoramento remoto de funções vitais voltado à promoção do cuidado contínuo, da segurança e da qualidade de vida de idosos.



Hub InovaHC

O Hub InovaHC é o nosso espaço físico de inovação, administrado em parceria com a MOSO Venture & Design Builder. Localizado dentro do complexo hospitalar, o hub conecta em um único lugar startups, grandes empresas, pesquisadores, investidores e o sistema de saúde, acelerando o desenvolvimento e a implementação de soluções tecnológicas com impacto real na saúde pública.

Em 2025, o Hub InovaHC consolidou-se como um ambiente de forte impacto econômico, social e tecnológico. As startups vinculadas ao hub geraram, de forma acumulada, mais de 200 empregos diretos, contribuindo para o fortalecimento do ecossistema de inovação e para o desenvolvimento do setor de saúde.

No que se refere à captação de recursos, as startups do hub captaram, em 2025, um total de R\$ 4 milhões, além de acessarem recursos de fomento público por meio de programas como PIPE e Finep, que, somados, alcançaram R\$ 6,5 milhões. Esses números evidenciam a capacidade do ecossistema em atrair investimentos e estruturar modelos de negócio sustentáveis.

O faturamento consolidado das startups também apresentou crescimento significativo. Em 2025, o valor estimado foi de R\$ 20.381.678, representando

um avanço relevante em relação ao ano anterior e apontando para uma trajetória consistente de escala e maturidade do portfólio.

O impacto gerado pelas soluções desenvolvidas no hub é expressivo. Em 2025, as startups impactaram diretamente mais de 1.177.006 vidas e atenderam 22.339 clientes ativos, reforçando o papel do Hub InovaHC como um agente de transformação real na área da saúde.

Além disso, o hub ampliou significativamente sua atuação institucional e internacional. Ao longo do ano, recebeu mais de 25 visitas internacionais, incluindo consulados, comitativas e turmas de MBA de universidades estrangeiras, e realizou mais de 100 conexões estratégicas com atores do ecossistema nacional, como Unimed, universidades, empresas privadas e órgãos públicos.

Atualmente, o hub abriga mais de 40 startups distribuídas em áreas como saúde digital, inteligência artificial, educação médica, biotecnologia e gestão hospitalar. Dentre elas, cinco foram fundadas por colaboradores ou alunos do HCFMUSP, reforçando a integração entre o hospital, a academia e o empreendedorismo em saúde.





Expansão do InovaHC

e suas healthtechs

O InovaHC tem se destacado não apenas no Brasil, mas também na América Latina, pela criação e disseminação de um modelo de inovação aberta na saúde. Ao longo dos anos, o programa tem expandido sua atuação para promover soluções inovadoras, capacitar profissionais e compartilhar boas práticas de transformação digital no setor de saúde pública.

Internacionalização e difusão

América Latina

O modelo do InovaHC foi adaptado e replicado em diversos países da América Latina, com destaque para **Costa Rica** e **Colômbia**. O BID tem atuado como facilitador, conectando o InovaHC com atores-chave dessas regiões e promovendo a transferência de *know-how* por meio de oficinas e visitas.

Costa Rica: Colaboração com a Caja Costarricense de Seguro Social na transferência de *know-how* para compras públicas de soluções inovadoras.

Colômbia: Encontros com o Hub de inovação da Universidade do Bosque (HUBiEX) para implementação de novos modelos e boas práticas de inovação na saúde pública.

Europa

Expansão do programa de exportação de *startups*, como a Agile.Healthtech para o mercado europeu (Espanha).

China

Participação do InovaHC em missão internacional na região da Grande Baía Guangdong–Hong Kong–Macau, um dos principais pólos globais de inovação.

O InovaHC integrou uma delegação de ambientes de inovação e startups de países de língua portuguesa, com objetivo de conhecer as tendências mundiais e boas práticas em inovação e tecnologia, além de mapear oportunidades de interação entre os atores envolvidos. A agenda incluiu visitas a incubadoras, centros de transferência tecnológica, grandes empresas de tecnologia de saúde, e participação na feira internacional de inovação em inteligência artificial ‘Global Artificial Intelligence Machines and Electronics Expo (AIE 2025)’, possibilitando benchmarking e fortalecimento de conexões com ecossistemas internacionais.



Eventos

A realização de eventos em um ambiente de inovação na saúde é premissa para impulsionar conexões estratégicas, promover a troca de conhecimento e acelerar a transformação do setor. Esses espaços criam um terreno fértil para o encontro entre diferentes atores – como profissionais de saúde, pesquisadores, empreendedores, gestores públicos, investidores e representantes da indústria – que, juntos, conseguem enxergar desafios complexos sob múltiplas perspectivas.

No InovaHC, os eventos vão além da disseminação de conteúdo: estimulam o diálogo, a cocriação e a experimentação. Ao reunir experiências práticas, evidências científicas e visões de mercado, esses encontros favorecem o surgimento de soluções mais eficazes, centradas no paciente e alinhadas às reais necessidades do sistema de saúde.

Além disso, eventos nesse contexto fortalecem a cultura de inovação ao inspirar pessoas, compartilhar casos de sucesso e aprendizados, e reduzir a distância entre ideias e sua aplicação prática. Eles também funcionam como catalisadores de parcerias, projetos-piloto e oportunidades de investimento, contribuindo para o amadurecimento do ecossistema de saúde.

Em 2025, o InovaHC realizou e promoveu mais de 94 eventos no ecossistema de inovação, que reforçam o compromisso com o futuro da saúde, estimulando a colaboração contínua, a adoção de novas tecnologias e a construção de soluções sustentáveis que gerem impacto positivo para a sociedade. Entre *workshops*, oficinas, participação em feiras, congressos, *summits* e *demodays*, destacam-se o Saúde do Amanhã e os lançamentos dos projetos Saúde Conectada e Inovação: Colaborações Brasil e Japão e Open Care Interop.





Saúde Conectada e Inovação

Colaborações Brasil e Japão

O evento firmou o acordo de cooperação técnica e financeira entre InovaHC, BID Lab e Japan Special Fund para testar e adaptar a solução da empresa japonesa Melody para uso no sistema de saúde público em território nacional.

Além disso, a iniciativa celebrou os 130 anos de relações diplomáticas entre Japão

e Brasil a partir da apresentação de casos de sucesso de saúde conectada e inovação nos dois países.

Realizado em 21 de maio de 2025, o encontro reuniu na Japan House 117 pessoas, entre autoridades dos governos brasileiro e japonês, empresas japonesas, especialistas na área de

saúde, investidores, professores titulares e especialistas clínicos do HCFMUSP, grandes empresas ligadas à inovação e à saúde no Brasil. Entre elas, a presença do embaixador do Japão no Brasil, Hayashisan; o presidente do InovaHC, Prof. Dr. Giovanni Cerri; o superintendente do HCFMUSP, Antonio José Pereira; o vice-diretor da FMUSP, Prof. Dr. Paulo Pego; a assessora do gabinete de saúde digital na Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo, dra. Cristina Ballestrin; Cristina Shimoda, representando o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, e Ana Estela Haddad, a Secretária de Saúde Digital do Ministério da Saúde.

O evento trouxe repercussão na mídia com veiculação na Band News e em canais de imprensa japônês, além de amplo engajamento nas redes sociais, incluindo publicação no LinkedIn do embaixador.





Saúde do Amanhã

10 anos InovaHC

O evento **Saúde do Amanhã** foi realizado em 11 de dezembro de 2025 como marco comemorativo dos 10 anos do **InovaHC**, consolidando-se como uma ação estratégica de posicionamento institucional e articulação do ecossistema de inovação em saúde. O encontro reuniu lideranças do setor público, privado e acadêmico para refletir sobre os desafios atuais e as perspectivas futuras da saúde no Brasil, reforçando o papel do InovaHC como espaço de diálogo qualificado e construção coletiva.

Estruturado em três atos – memória, presente e futuro –, sua programação integrou falas institucionais, apresentação da trajetória dos 10 anos do InovaHC, mesa-redonda temática, experiências artísticas e momentos de celebração e conexão. Ao longo do encontro, participaram dez especialistas convidados, além de representantes do governo, CEOs da indústria da saúde,

startups, professores titulares da FMUSP, especialistas clínicos do HCFMUSP e lideranças do ecossistema de inovação, garantindo diversidade de perspectivas e alto nível de qualificação do debate.

O evento registrou 218 inscritos, com a presença de 123 participantes, resultando em uma taxa de conversão de 56,2%. Além do conteúdo técnico e institucional, o Saúde do Amanhã incorporou uma dimensão simbólica e cultural por meio da premiação do Concurso de Cartazes, que contou com 20 trabalhos inscritos e 10 cartazes selecionados para exposição, e da projeção artística na fachada do prédio histórico da Faculdade de Medicina da USP, unindo arte, tecnologia e inovação para comunicar a visão de futuro da saúde.

A realização do Saúde do Amanhã contou com o apoio da **GE HealthCare Brasil** e da **Siemens Healthineers**, cuja parceria foi fundamental para viabilizar o evento e ampliar o alcance





institucional. As marcas tiveram presença destacada ao longo de toda a programação, com exposição no telão principal, sinalização nos espaços do evento, inclusão em materiais de comunicação impressos e digitais, além de menções nas falas institucionais e ativações nas redes sociais do InovaHC. Lideranças das empresas apoiadoras também participaram ativamente do conteúdo, contribuindo para a mesa-redonda temática, a publicação *Cartas para o Futuro*, a premiação do Concurso de Cartazes e ações de conteúdo pós-evento, fortalecendo o papel dos parceiros como agentes relevantes na construção do futuro da saúde.

“Celebramos os 10 anos do InovaHC com o evento Saúde do Amanhã, ao lado de grandes nomes do setor, pesquisadores e gestores. Foi um reencontro marcado por reflexão e orgulho, e uma celebração das pessoas que, com dedicação, visão e coragem, têm ajudado a transformar o futuro da saúde no Brasil e a fortalecer o SUS.”

Prof. Giovanni Guido Cerri,
Presidente do InovaHC.



OpenCare Interop

Em parceria com a **B3 (Brasil, Bolsa, Balcão)**, o InovaHC lançou, em dezembro de 2025, o **OpenCare Interop**, iniciativa pioneira voltada à interoperabilidade de dados em saúde no Brasil. O projeto prevê a integração segura de dados clínicos e de diagnóstico entre a rede privada e a rede pública, **alinhada às diretrizes da Rede Nacional de Dados em Saúde (RNDS)** e às políticas de transformação digital do sistema de saúde brasileiro.

O evento de lançamento marcou um momento estratégico de articulação liderado pelo InovaHC para engajar o setor privado em torno de uma agenda comum de interoperabilidade, governança e uso qualificado dos dados em saúde. Estiveram presentes representantes do poder público, entre eles a deputada estadual **Bruna Furlan**, o deputado federal **Ismael Alexandrino** e a deputada federal **Adriana Ventura**, além da assessora de gabinete de Saúde Digital da Secretaria de Saúde do

Estado de São Paulo, **Cristina Balestrin**, e da secretária de Saúde Digital do Ministério da Saúde, **Ana Estela Haddad**.

Representantes da rede inicial de participantes do projeto – instituições de referência no sistema de saúde brasileiro – também marcaram presença, como **José Marcelo Oliveira**, CEO do Hospital Alemão Oswaldo Cruz; **Fernando Ganem**, CEO do Hospital Sírio-Libanês; **Maria Alice Rocha**, diretora executiva do Hospital BP – A Beneficência Portuguesa de São Paulo; **Jeane Tsutsui**, CEO do Laboratório Fleury; **Claudia Cohn**, diretora executiva do Laboratório Dasa; **Andréa Pinheiro**, diretora-executiva do Laboratório Sabin; **Bruno Pipponzi**, vice-presidente do Grupo RD Saúde; **César Higa Nomura**, presidente do Conselho de Administração da Abramed; e **Marcos Vanderlei**, vice-presidente da Unidade de Infraestrutura para Financiamento da B3.

O InovaHC foi representado por seu presidente, **Prof. Dr. Giovanni Guido Cerri**, acompanhado por **Antônio José Pereira**, superintendente do HCFMUSP, e pelo **Prof. Dr. Paulo Pêgo**, vice-diretor da FMUSP,



reforçando o papel institucional do Hospital das Clínicas na condução da iniciativa.

Atuando como elo essencial entre os setores público e privado, o **HCFMUSP, por meio do InovaHC, assume no OpenCare o papel de ente neutro e honest broker**, responsável pela governança clínica e pela definição das regras de compartilhamento de dados.

“O nosso papel é garantir a neutralidade e a confiança necessárias para que concorrentes de mercado possam colaborar em prol de um objetivo maior: a saúde do paciente. Estamos criando as

bases para um sistema mais eficiente e menos fragmentado”, afirmou **Giovanni Cerri**, presidente do InovaHC.

O lançamento do OpenCare Interop representa o **pontapé inicial do programa**, que passa a ser desenvolvido a partir de janeiro de 2026, com desenho, testes e evolução da plataforma de interoperabilidade. Inspirado em modelos consolidados do sistema financeiro, o projeto adota uma lógica de **mensageira para o intercâmbio de informações**, sem centralização dos dados, garantindo segurança, rastreabilidade e governança.



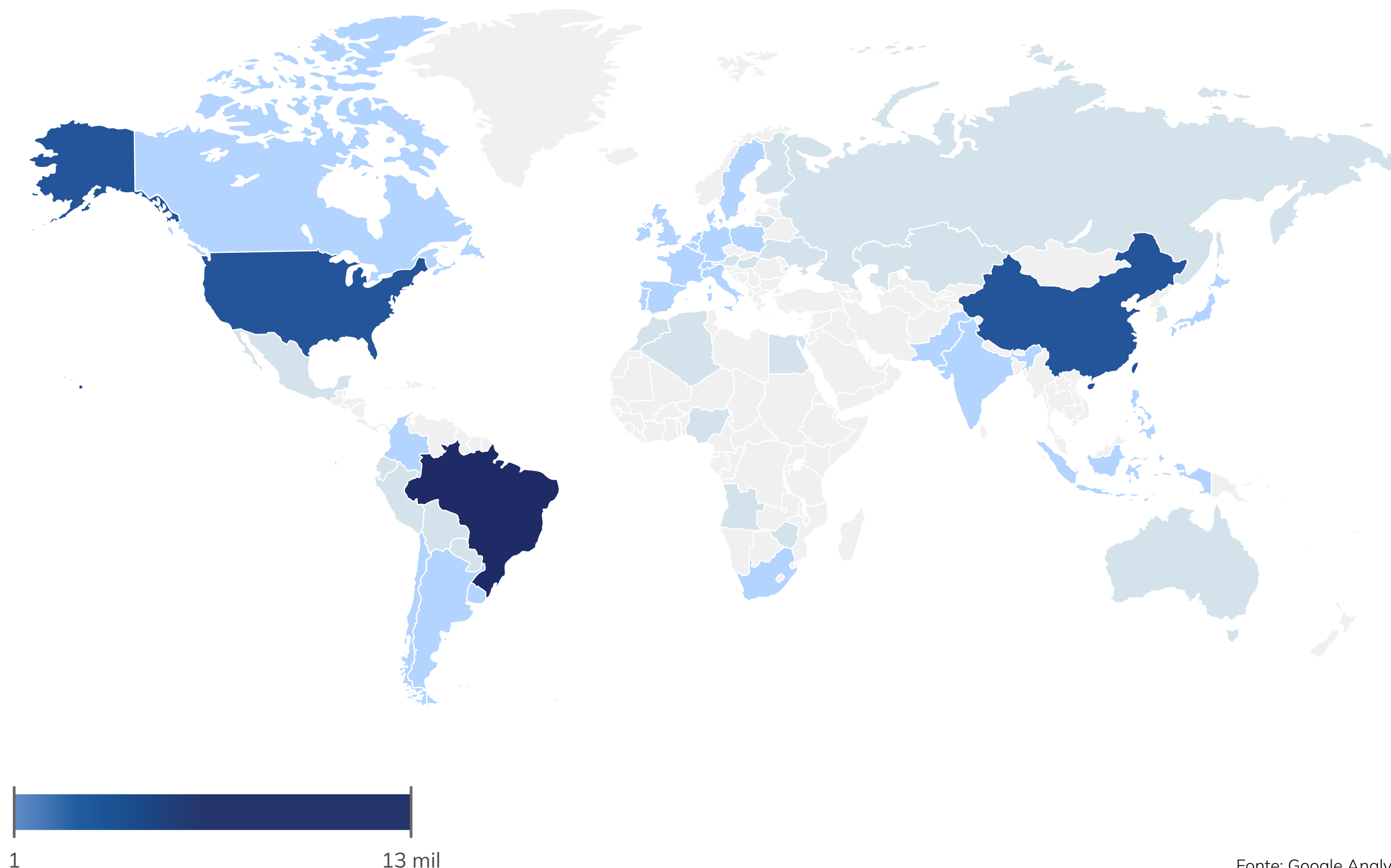
Posicionamento digital

InovaHC nas redes

O InovaHC tem como compromisso compartilhar suas iniciativas com a sociedade, ampliando o acesso a conteúdos sobre inovação em saúde e o impacto das novas tecnologias nos setores público e privado. Seu ecossistema digital constitui um dos principais canais para essa disseminação, com destaque para o site institucional (inovahc.com.br), que concentra informações sobre programas, eventos, editais de inovação, parcerias estratégicas, notícias e resultados de projetos.

Em 2025, o site registrou aproximadamente 15 mil usuários ativos, com acessos provenientes de diferentes países, consolidando-se como uma importante referência nacional e internacional no campo da inovação em saúde. Além disso, a plataforma abriga um blog com artigos e conteúdos especializados voltados ao ecossistema de inovação, fortalecendo o papel do InovaHC como fonte de informação qualificada, atualização constante e conexão entre diferentes atores do setor.

Usuários ativos por país



Fonte: Google Analytics.



Nas redes sociais, o InovaHC marca presença principalmente no LinkedIn e no Instagram, utilizando essas plataformas como canais estratégicos para dialogar com diferentes públicos, divulgar iniciativas, compartilhar resultados e inspirar profissionais de saúde a se engajarem em ações de inovação.

No Instagram, em 2025, alcançamos 163,5 mil visualizações (impressões), conquistamos 2,2 mil novos seguidores ao longo do ano e encerramos o período com 5.779 seguidores, ampliando de forma expressiva nossa base e presença digital. Em comparação a 2024, registramos um crescimento de 158% em impressões (de 63,3 mil para 163,5 mil) e de 78% em novos seguidores (de 1.233 para 2,2 mil).

No LinkedIn, em 2025, registramos 125.444 impressões, conquistamos 2.287 novos seguidores ao longo do ano e encerramos o período com 8.871 seguidores, fortalecendo de forma consistente nossa presença na plataforma. Em comparação a 2024, quando registramos 98.265 impressões, 1.939 novos seguidores e um total de 6.596 seguidores, observamos crescimento de 27,6% em impressões, 18% em novos seguidores e 34,5% na base total de seguidores.

O InovaHC Podcast é outro canal essencial de comunicação e disseminação de conhecimento. Por meio de conversas e debates com convidados, abordamos

temas como transformação digital, cuidado centrado na pessoa e avanços tecnológicos na saúde, entre outros assuntos relevantes para o setor. Disponível no Spotify, o podcast aproxima o público de discussões qualificadas e atuais sobre inovação em saúde. Em 2025, o programa apresentou crescimento contínuo, alcançando 2.006 reproduções totais, 170 horas de conteúdo ouvido e ultrapassou a marca de 300 seguidores.

No YouTube, nossos vídeos somaram 9.446 visualizações em 2025, representando crescimento de 174% em relação a 2024. Ao longo do ano, acumulamos 805,5 horas de tempo de exibição, aumento de 210% em comparação ao período anterior, indicando maior permanência e interesse do público pelos conteúdos. A base de inscritos cresceu em 63 novos seguidores ao longo do ano. Embora esse crescimento tenha sido inferior ao registrado em 2024, o aumento expressivo em visualizações e tempo de exibição demonstra ampliação significativa do alcance e da relevância dos conteúdos, fortalecendo o canal como

espaço de disseminação de debates em formatos dinâmicos e acessíveis.

Em 2025, o InovaHC manteve uma atuação consistente no e-mail marketing como canal estratégico para a divulgação de programas, eventos, newsletters e comunicações institucionais. Ao longo do ano, foram realizadas 50 campanhas, enviadas para 85.682 destinatários. Como resultado, registramos taxa média de abertura de 40,56%, totalizando 33.672 aberturas, além de 1.834 cliques, o que corresponde à taxa média de cliques de 2,21%.

Esses indicadores demonstram alto nível de engajamento, com taxas de abertura significativamente superiores às médias de mercado, que costumam variar entre 20% e 25%. Campanhas específicas, especialmente aquelas relacionadas a lançamentos de programas, convites para eventos e comunicações institucionais estratégicas, alcançaram taxas de abertura superiores a 50%, reforçando o papel do e-mail como um canal eficaz para mobilização, geração de interesse e conversão.



Reconhecimento nacional e internacional

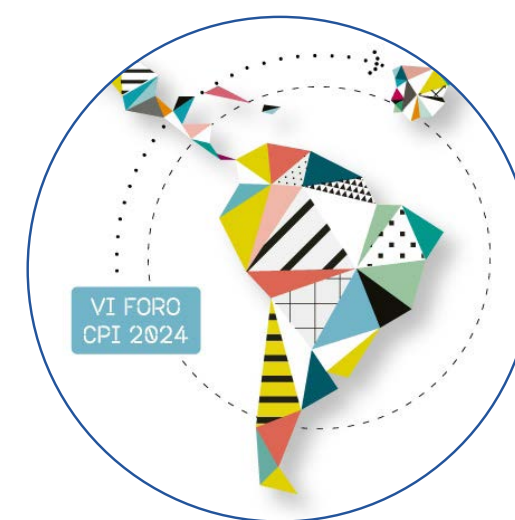
Ao longo de sua trajetória, o InovaHC consolidou-se como uma referência em inovação em saúde no Brasil e passou a conquistar também reconhecimento internacional, destacando-se por suas iniciativas de alto impacto e caráter transformador. O programa obteve ampla presença espontânea em diferentes veículos de comunicação e foi convidado a participar de grandes eventos do setor, incluindo a apresentação de *cases* no Congresso Internacional de Open Innovation, realizado na Argentina, Costa Rica e Colômbia.

Em 2025, o InovaHC foi agraciado com diversas premiações e menções honrosas, reafirmando seu protagonismo e liderança na promoção da inovação, da transformação digital e do desenvolvimento de soluções relevantes para o setor de saúde.



5º Prêmio Conexão Inova Convergência 2025

Vencedores na categoria Inovação Aberta e Contratação de Soluções Inovadoras.



II Premios de La Ruta CPI, VI Foro Iberoamericano de Compra Pública de Innovación e Innovación Abierta

Vencedores da categoria Estrategia CPI, com o programa in.pulse.



Líderes da Saúde 2025, Grupo Mídia

Vencedores da categoria Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação.



Prêmio Apoio ao Ensino Transformador, FIAP

Reconhecimento como educadores e apoiadores da FIAP para capacitar estudantes.



**Olhando
para o futuro**



10 anos de InovaHC

o Movimento Saúde do Amanhã

A celebração dos 10 anos do **InovaHC** não marcou apenas uma trajetória de resultados, mas consolidou um modo de olhar para o futuro da saúde no Brasil. O Movimento Saúde do Amanhã nasce desse marco como uma agenda de inovação construída com base na escuta. Não se trata de uma visão fechada ou de um horizonte distante, mas de um convite a pensar o futuro como algo que começa agora, nas escolhas feitas no presente.

Ao reunir vozes diversas, da medicina à gestão, da indústria à academia, da ciência à cultura, o Saúde do Amanhã revelou uma compreensão compartilhada: inovar em saúde exige ir além de soluções pontuais. As discussões evidenciaram a necessidade de uma abordagem integrada, em que inovação tecnológica, cuidado, políticas públicas e sustentabilidade caminham de forma indissociável. A saúde foi compreendida

como um sistema vivo, que ultrapassa o ambiente hospitalar e se conecta ao território, à prevenção, à gestão e às condições sociais que moldam o cuidado.

Nesse contexto, a inovação deixa de ser um fim em si mesma e passa a ser orientada por desafios reais e impacto concreto na vida das pessoas. Uma das ideias mais recorrentes – presente nas cartas, nas falas e nos debates – é a de que saúde não é estado, é movimento. Ela começa muito antes do hospital e continua muito depois dele. Esse entendimento desloca o eixo da inovação: não se trata apenas de incorporar novas tecnologias, mas de repensar modelos de cuidado, fluxos, relações e prioridades.

A tecnologia, por sua vez, aparece como ferramenta indispensável, mas nunca isolada. Inteligência artificial, dados e digitalização foram tópicos discutidos como meios para apoiar decisões clínicas,

reduzir ineficiências, ampliar o acesso e qualificar a experiência de pacientes, profissionais e gestores. O valor dessas soluções está diretamente associado ao seu propósito, à responsabilidade ética e à capacidade de gerar resultados concretos no cuidado. A mensagem que atravessa o movimento é clara: tecnologia sem propósito não transforma; tecnologia sem gente não cuida.

Outro eixo estruturante dessa agenda é o reconhecimento do Sistema Único de Saúde como protagonista. O SUS emerge nas falas e nas cartas não apenas como política pública, mas como uma das maiores inovações sociais do país. Fortalecer sua capacidade de aprender, inovar e se articular com o ecossistema – universidades, indústria, *startups*, gestores e sociedade civil – aparece como condição





essencial para enfrentar os desafios contemporâneos da saúde, sem perder os princípios de equidade e universalidade.

O Movimento Saúde do Amanhã também evidencia a colaboração como método. A diversidade de atores reunidos reforça que os desafios da saúde são complexos demais para respostas isoladas. Inovar passa a ser um exercício coletivo, feito

de diálogo, experimentação, construção de confiança e compartilhamento de responsabilidades. É nesse espaço de encontro que novas possibilidades se tornam viáveis.

Nesse percurso, ciência, arte e comunicação assumem papel estratégico. A experiência do Concurso de Cartazes e das intervenções artísticas mostrou que imaginar o futuro da saúde também exige linguagem sensível, capaz de traduzir complexidades e provocar reflexão. A arte surge não como ornamento, mas como dispositivo de escuta e imaginação coletiva, ampliando o engajamento e abrindo novas formas de pensar o cuidado.

O Saúde do Amanhã, portanto, não se apresenta como uma visão finalizada de futuro, mas como um movimento vivo. Um espaço contínuo de diálogo, construção e aprendizado, onde o futuro da saúde é tratado como matéria-prima do presente. As cartas, o evento e o *podcast* não encerram uma década, mas inauguram um compromisso: seguir acreditando que o futuro da saúde não se prevê –se constrói, coletivamente, todos os dias.

A Saúde do Amanhã em movimento

Os próximos passos

Mais do que um marco conceitual, o Movimento Saúde do Amanhã se consolida como uma agenda contínua de escuta, articulação e construção coletiva sobre o futuro da saúde. Em 2026, seguimos fortalecendo esse movimento como um espaço vivo de diálogo, conexão e criação de sentidos compartilhados. Seguimos construindo juntos.

O Saúde do Amanhã avança como um movimento permanente, ampliando conexões entre diferentes atores do ecossistema e criando novas oportunidades para pensar, provocar e transformar a saúde de forma colaborativa. Estão previstas para 2026 novas rodas de conversa e encontros, promovendo a circulação do movimento por diferentes espaços e comunidades.

Para preservar e ampliar o alcance das experiências vividas, este relatório incorpora registros audiovisuais e fotográficos do movimento, fortalecendo sua dimensão simbólica, sensível e coletiva.



[Episódio especial do Podcast InovaHC Saúde do Amanhã](#)

[Outros links:](#)

- [Galeria de imagens](#)
- [Vídeo da projeção](#)



Agradecimentos

Reconhecemos que a inovação na saúde só é possível quando há um esforço coletivo voltado para o bem-estar dos pacientes e para a melhoria contínua dos serviços prestados. Agradecemos profundamente cada contribuição que tornou este trabalho viável e que, sem dúvida, continuará a gerar impactos positivos na realidade da saúde em nosso país.

Gostaríamos de expressar nossa sincera gratidão a todos os profissionais, gestores e colaboradores do Hospital das Clínicas da FMUSP, Moso Venture & Design Builder e das instituições parceiras, cuja dedicação e comprometimento foram essenciais para o sucesso das iniciativas que desenvolvemos. Um agradecimento especial à equipe do InovaHC, cuja expertise, visão estratégica e incansável dedicação transformam desafios complexos em soluções inovadoras, sempre com um forte compromisso com o impacto positivo na saúde brasileira.



Agradecimentos gerais

Adriana Bertaccini Rodrigues Bueno
Adriana Bonin Monti
Adriana Mallet
Adriana Ruiz Vicentin
Adriana Silva da Costa
Adriana Ventura
Adrielle Moraes Cazotti
Ágatha Fernanda de Souza Godinho
Alana Santos de Oliveira
Alberto Leandro Lima
Aleia Campos
Alessandra Joanna Luna Muschi
Alex Vallone
Alexandre Aldred
Alexandre Santos Pimenta
Alexei Weidebach
Alicia da Costa Edwirges
Aliffy Benevides
Aline Furtado Oliveira
Aline Pedrazzi
Alya Adhara Ferraz Silva
Amanda Monteiro
Amaury Dudcoschi Júnior
Ana Carolina Calçado

Ana Carolina Duarte
Ana Ciconelle
Ana Cristina Tannuri
Ana Julia Nascimento Leite Paredes
Ana Lucia Machado Felix
Ana Paula Barboza
Ana Paula Ritto
Ana Vega Carreiro de Freitas
Analluza Bolivar Dallari
André Luiz Gonçalves
André Paganotti
André Ricardo Basualto Dias
André Russowsky Brunoni
André Silveira Andrade
Andréa Cássia Pereira Sforsin
Andrea Ramponi
Andrea Villalobos Alfaro
Andreia Cristina Correia Manicardi
Anna Miethke Morais
Anna Skupek
Annette Bettina Kilmer
Antônio Benchimol
Antonio Carlos Endrigo
Antonio dos Santos Barboza

Ariosvaldo Pereira dos Santos Junior
Arnaldo Hossepian Salles Lima Júnior
Arrailde Cavalcante
Arthur Mascarenhas Rodrigues
Aylessa Chang
Barbara Formiga
Bárbara Gomes Barion
Beatriz Fernanda de Oliveira Basso
Bibiana Carneiro
Bruna Farrapo
Bruna Furlan
Bruna Grazielle De Angelo Camargo
Brunielle Andressa Guimarães Silva
Bruno Borghi
Bruno Garcia Peixoto Pires da Silva
Bruno Portela
Bruno Ventura
Caio Agmont
Caio Guimarães
Camila Eleuterio Rodrigues
Camilla Annarumma
Camilo Araujo
Carla Leme de Oliveira
Carlos Augusto Roza

Carlos Roberto Ribeiro de Carvalho
Carolina Jia Jia Liang
Caroline de Melo
Caroline Oliveira Batista
Caroline Sandoli de Almeida Souza
Cassius Maximiliano Duarte Brito
Cecília Salete Alencar
Cesar Higa Nomura
Chao Lung Wen
Cíntia Franciele Malaspina Cyrino
Clarimar José Coelho
Claudia Cohn
Claudio Costa Neto
Claudio Fujimaki
Claudio Hagime Kurita
Cleidson Cavalcante
Cleiton Alessandro Vieira Caldeira
Cleuber Esteves Chaves
Cristiane Aun Bertoldi
Daniel José da Silva
Daniel Peixoto
Daniel Seiei Uehara Tamashiro
Daniela Silvestrini Fernandes
Daniela Utiyama



Danielle Pedroni Moraes
Danilo Batista dos Reis Ramos
Danilo Geraldeli
Denise Eloi
Denise Rampim
Denise Sakamoto
Denise Santos
Diego Beltran
Diogo Dias
Dorcas Tachikawa
Douglas Bellomo Cavalcante
Douglas Crispim
Eduardo Azevedo
Eduardo Conejo
Eduardo da Silva Santocchi
Eduardo Keller Rorato
Eduardo Meirelles Terra
Edwin Giannine Valarezo Añazco
Egly Meyer Alves
Elaine Cristina Ferreira Dias
Elaine Cristina Lengowski
Eleuses Paiva
Eliza Valeriano Kunitake
Elizabeth de Faria
Emilly Gabrielle Rodrigues dos Santos
Ergon Cugler de Moraes Silva
Érica Louise de Souza Fernandes Bezerra

Ester Sabino
Esther Camilo dos Reis
Evelyn da Silva Bitencourt
Everson Luiz Oliveira Motta
Fabio Agostini do Amaral
Fabio Fortunato
Fábio Martins Corrêa
Fabio Pacheco Muniz de Souza e Castro
Fádia Jaqueline Vilhena do Nascimento
Fatima Rodrigues de Sousa e Freitas
Fausto Matsuda
Felipe Behrends Rodrigues
Felipe de Souza Silva
Felipe Fernandes Teixeira
Felipe Garcia Papani
Felipe Kaizer Santos
Felipe Massami Maruyama
Felipe Muller
Felipe Neme
Fernando Ganem
Fernando Liebhart Maia
Fernando Sales
Filipe Belchior Bessa Zanovello
Flávia Oliveira Rodrigues
Flavio Camilo
Francis Tomazini
Francisco Balestrin

Francisco Costa Neto
Frank Hida
Gabriel Adelar Maranhão
Gabriel Oran Cantuaria
Gabriel Romitelli
Gabriela Alves Lachi
Gabriela Oh
Gabriela Ribeiro dos Santos
Gabriela Rosolen
Gabriela Salim de Castro
Gabriella Belem Vasconcelos
Galileu Martinelli
Geraldo Busatto
Gerson Tolentino Galvao Leite Andrade
Giancarlo Fatobene
Giovanna Elen Silva Nascimento
Giovanna Hespanhol Gutschow Cotting
Giovanni Cellamare Neto
Gisela Rodrigues Piloto
Gisele Aparecida Maciel
Gisele Bohn
Gisele Cabral da Silva
Gisele Cristiane Viveiros
Gisele Regina Pereira
Giullia Luiza Takahashi Rodrigues
Glauber Fonseca
Glauca Tosta Monje

Glenda Dias
Gonzalo Vecina Neto
Greiciele Ferreira Yamanaka
Guilherme Almeida Maia
Guilherme Ambar
Guilherme Cavalcanti
Guilherme Coelho
Guilherme Gomes
Guilherme Minelli Rodrigues
Guilherme Rabello
Gustavo Condesso Moniz de Câmara
Gustavo Duarte
Gustavo Henrique Soares Tedesco
Hajime Sakamoto
Heitor Gabriel Barroso Reis
Heitor Silva Ferreira
Helena Corrêa de Araújo Gomes
Helio Hehl Caiaffa Filho
Heloísa Moreira Monroy
Henrique Fontes
Humberto Moreira
Ilan Kow
Ingrid Arruda de Castro
Ingrid Tembikoki
Isabela Castro
Isabela Medeiros Ferreira
Isabella Pereira de Souza



Jackeline Soares de Oliveira Beltran
Jacson Barros
Jade Samara Piaia
Jaqueline Pinheiro dos Santos
Jason Rios
Javier Ogarrio
Jennifer Oliveira Duarte Sartorello
Jéssica Carvalho
Jessica Helena da Silva
Jéssica Iaci
Jihan Zoghbi
Joana Bernardo
João Henrique de Sá
João Paulo de Souza
João Pedro Nardari dos Santos
Jonathan Richard
Jonathan Souza
José Antonio Pamplona de Andrade Filho
José de Alencar Fonseca Reis Júnior
José Vangenor Santana
Joyce Chacon Fernandes
Julia Barbosa
Júlia Monteiro de Andrade
Juliana Crepalde
Julie King gottberg
Jussara Zimmermann
Juvenal Custodio

Karina Sakurai
Karoline Wayla Costa da Silva
Kelly Aparecida Dias Kotok Kamayurá
Laiza Ribeiro Silva
Lanuse Garcia Neves dos Santos
Larissa Regina Spagnol Dong
Laura Passos Juliani
Layla Farage Martins
Leandro Amorim
Leila Suemi Harima Lataif
Leonardo Gusmão
Leonardo Jorge Cordeiro de Paula
Leonardo Luciano Nunes
Leonardo Rocco Stange
Leonardo Rossi
Leonardo Shibata
Leonardo Tomiatti da Costa
Leticia Martins Ramos Ortega
Letícia Pavanatte Gasparino
Levi Girardi
Lia Constantino Criscoulo
Lia Yamamoto
Liang Shen
Lilian Arai
Lilian Otaguro
Liliane Dantas Pinheiro
Linamara Rizzo Battistella

Lincoln Santana
Linda Bernardes
Lisia Buarque
Livia Lourenço
Lourival Belizario
Luana Raposo de Melo Moraes
Lucas Estefano Cyrillo Leardini
Lucas Fernando
Lucas Sabattini
Lucas Santiago
Lucas Santos
Luciana Martins
Luciane de Rossi
Luis Gustavo Kiatake
Luis Lira
Luis Pimenta
Luisa Veras de Sandes Guimarães
Luiz Eduardo Giovanelli
Lydia Fumiko Yamaguchi
Lyvia Mirelle Carneiro de França
Magda Maria Sales Carneiro Sampaio
Manoel Ribeiro
Marcella Lacerda Pirro
Marcelo Castrequini
Marcelo de Abreu
Marcia Macena
Marcia Ogawa Matsubayashi

Marcia Regina Alves
Marcia Villa
Marcio de Paula
Márcio Meira
Marcio Nilo Gomes da Silva
Marco Tulio Fumis
Marcos da Costa Braga
Marcos Roberto de Menezes
Marcos Sidney Benedetto Filho
Marcos Vinicius de Souza
Marcus Welby Pacheco
Maria Cleusa Martins
Maria Cristina C. L. Balestrin de Andrade
Maria Dulce Cardenuto
Maria Elizete Kunkel
Maria Gabriela Carneiro Queiroz
Maria Gabriela Guimarães R. dos Santos
Maria Joana Nunes de Azevedo
Maria Lucia Alves Pereira Cardoso
Maria Mayumi Aisu
Maria Paola
Mariana Barros
Mariana Cavazzoni Lima de Carvalho
Mariana Fadil Romão
Mariana Nutti
Mariana Pasqualetti
Mariana Zuliani Theodoro de Lima



Mariceli Cristina Turati
Marilia Bense Othero
Marina Caldeira
Marina von Zuben
Maristela Barros de Sousa
Marlos Cruzeiro
Marta Margareth de Souza
Matheus Bresser
Matheus Silva
Maurício Wesley Perroud Júnior
Mayara Araujo Dias
Meire Assami Yamauchi
Messias Inácio da Silva Carvalho
Michele Mayumi Gibo de Souza
Michelle Louvaes Garcia
Milena Trevisan Pelegrino
Miriam Raquel Diniz Zanetti
Natacha Aiala Silva dos Reis
Natalia Cuminale
Natalia da Silva Campos
Natalia Laguyas
Nayaniy Brito
Nelson Amorim Neto II
Neusa Andrade
Olival Cardoso do Lago
Orestes Vicente Forlenza
Pablo Pires

Pamela Pereira dos Santos
Patrícia Rocha Abrahão
Paula Gobi Scudeller
Paula Lima
Paulo David Domingues de Oliveira
Paulo de Paiva Amaral
Paulo Eduardo M. Rodrigues da Silva
Paulo Melo
Paulo Pontes Araujo
Paulo Ricardo Avila Bezerra
Paulo Rossi Menezes
Paulo Vitor Rodrigues da Silva
Pedro Carricondo
Pedro Fonseca Zuccolo
Pedro Henrique Hitoshi Ueda
Pedro Pires
Pedro Rafael
Priscila Angelica Silva
Priscila Faria França
Priscila Lena Farias
Priscila Tagliaferro
Priscilla Reinisch Perdicaris
Rafael Alves de Souza
Rafael Carvalho de Fassio
Rafael Gallo
Rafael Marques Geraldo
Rafaella Rogatto

Ramon Malaquias
Raphael Federicci Haddad
Raphael Mendes Motta
Regiane Cuer Prieto Teles
Regina Andreia Andrade
Regina Kaasi
Renan Bezerra
Renata de Freitas Saito
Renata Garrido
Renata Luciria Monteiro
Renata Narcizo
Renata Natieli Reis de Lima
Renata Sily
Renato Madrid Baldassare
Renato Okabayashi Miyaji
Ricardo Filgueiras
Ricardo Loureiro
Rita Lobo
Rita Peres
Roberta Rubia
Roberto Almada Leitão
Roberto Jordão
Roberto Shimizu
Robson Raphael
Rodolfo Augusto Vargas Hanke
Rodolfo Chung
Rodolpho Dantas

Rodrigo Almeida
Rodrigo Dias
Rodrigo Narcizo
Rodrigo Uchoa
Roger Chammas
Rosane Trindade de Figueiredo
Roseane Souza
Roseli Marcelino
Rosivania Rodrigues Batista
Ruth Rodrigues de Oliveira
Sabrina Uchiyama
Sandra Sinde Cantorna
Santiago Caneppa Peralta
Sara Miriam Goldchmit
Sergio Allak
Sergio Siqueira
Sergio Yoshimasa Okane
Shri Krishna Jayanthi
Silvana Kasinski
Silvia Figueiredo Costa
Silviene Novikoff
Simone Hipólito
Solange Gonçalves Roja Potecasu
Sônia Poloni
Stephanie Abreu
Suellen Carvalho
Suely Kazue Nagahashi Marie



Tamires Campos
Tassio Marcos Gomes de Carvalho
Tatiana Hirakawa
Tereza Barczinski
Tessia da Costa Figueiredo
Thabata Alcantara Ferreira Ganga
Thais Mello
Thaísa Mara Leal Cintra Rodrigues
Thalita Barbosa

Thalita Bartolo
Thiago Bonfim
Thiago Buzin
Thiago Goulart
Thiago Lima
Thiago Quadros Silva do Sacramento
Thomas Doring
Tiago Bittencourt Espindula
Tiago Calvente

Tiago Guedes Russomanno
Tiago Lazzaretti Fernandes
Tomaz Alcoforado
Tuany Missine
Ulysses Ribeiro Junior
Vanderson Rocha
Vanessa de Jesus Rodrigues de Paula
Vanusa Barbosa Pinto
Victoria Gabriella Coelho de Sousa

Vilson Cobello Júnior
Vinicius Delgado Ramos
Vinicius Franulovic Viana
Vinicius Mendes Vieira
Vinicius Schons Teodoro
Wanda Soares da Rocha Carvalho
Willian Peter Boelcke
Yasmin Pinheiro
Yesenia Ledezma Rodriguez

